

Instituto de Animagogia

Centro Ecumênico de Cultura e Educação para a Paz

O reiki segundo o espiritismo

3ª edição, revista e ampliada

SÃO CARLOS - 2007

sumário

Prefácio p. 03

Introdução p. 07

Primeira Parte

Capítulo I - *Afinal, o que é Espiritismo?*..... p. 13

Capítulo II - *A ciência espírita e sua cientificidade* p. 23

Segunda Parte

Capítulo III - O reiki explicado pelos espíritos p. 34

Capítulo IV - O papel dos chakras no aprendizado espiritual p. 40

Capítulo V – Os ensinamentos morais de cada símbolo do reiki p. 51

Capítulo VI – O processo de sintonização no REIKI p. 58

Capítulo VII – Perguntas diversas p. 68

Conclusão p. 91

Prefácio à terceira edição

“num mundo em que tudo é relativo e nossas percepções e representações são essencialmente subjetivas, as palavras não podem ter exatamente o mesmo sentido para quem fala e para quem ouve..”

Marc Haven, esoterista do início do século XX.

Este livro, originalmente escrito em 2005, após três anos de intenso intercâmbio mediúnico com a espiritualidade da ONG Círculo de São Francisco, organização que realiza na cidade de São Carlos/SP um profundo e inovador trabalho de educação espiritual (animagogia) de cunho ecumênico e universalista, da qual tive a felicidade de presidir entre os anos de 2004 e 2006, gerou muita polêmica, tanto com os que se dizem “reikianos”, como com aqueles que se consideram “espíritas”. Porém, em nenhum momento, os críticos do livro fizeram qualquer referência aos ensinamentos e as informações transmitidas pelos Espíritos, não contribuindo, infelizmente, para um debate profícuo de idéias e pensamentos.

Todas as críticas foram respondidas não só por obrigação, mas para se tentar criar um clima de diálogo e um debate frutífero com os interlocutores. Porém, analisando o teor destas críticas foi possível constatar que são raros os que compreendem o Espiritismo (a ciência criada, no século XIX, por Allan Kardec, para estudar a vida ativa após a morte e a relação do mundo espiritual com o material, tendo como heurística a fenomenologia mediúnica) como um importante método de pesquisa. Para a maioria dos interlocutores, o Espiritismo é apenas uma religião, algo que nunca passou pela cabeça de Kardec, pelo menos segundo os textos que ele nos deixou.

O Espiritismo, conforme a concepção do próprio Kardec, é uma ciência experimental que deriva em uma filosofia de cunho moral. Filosofia que não é nova, mas que se encontra dispersa através dos ensinamentos dos principais mestres espirituais da humanidade, no Ocidente ou no Oriente. Tal ciência, como salientamos, se realiza através do intercâmbio mediúnicos com os Espíritos (os seres incorpóreos), que nada mais são do que todos aqueles que já se desvencilharam do invólucro carnal.

Em suma, se compreendermos que a espiritualidade não é monopólio de nenhuma religião e nem mesmo de filosofias espiritualistas codificadas, como é o próprio Espiritismo, pois, como sempre lembrou Kardec, o Espiritismo não inventou os espíritos, apenas estuda as relações entre o mundo espírita, ou seja, dos Espíritos, e o mundo material, podemos aceitar com naturalidade que o sentido profundo dos valores espirituais encontra-se sempre em uma dimensão pessoal e intransferível, e que cada espírito humanizado sempre possui o seu livre arbítrio respeitado, escolhendo a religião que melhor corresponda ao seu grau de evolução e compreensão espiritual.

Paradoxalmente, constatamos também que, freqüentemente, as doutrinas religiosas (que também são provas para o espírito humanizado) embaçam nossa experiência única com Deus e, muitas vezes, até a impedem. Devido ao nosso individualismo (ego), costumamos julgar a nossa religião como a “certa” e as demais como as “erradas”. Dessa forma, as religiões que poderiam nos conectar a Deus, ou seja, preparando o neófito para o grande mergulho na realidade suprema e inefável de um Deus vivo, acolhedor e misericordioso, transformam-se em “bezerros de ouro”. Muitos passam a idolatrar a religião ou seus criadores, esquecendo-se de amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo.

Como afirmava Sidarta, o Buda, as doutrinas religiosas são como canoas para chegarmos ao outro extremo do rio. Porém, assim que a travessia termina, elas devem ser abandonadas para o uso de outras pessoas, e não carregadas sobre os ombros. E Deus é misericordioso e abençoa todos os caminhos que buscam a regeneração da Terra e a purificação do espírito eterno. Assim, todas as religiões se complementam, pois cada uma trabalha com uma determinada faixa energética ou vibração, adequada para cada alma em provação na Terra. Dessa forma, cada uma possui uma missão cósmica distinta, como se

cada uma fosse uma especialidade médica preparada para atender as necessidades de cada ser humanizado. E a espiritualidade, por não ser monopólio de nenhuma religião, está presente e atua em todas, mesmo naquelas que negam a mediunidade ou o intercâmbio com os ditos “mortos”.

É por isso que o Espiritismo não pode ser mais uma religião. Ele é uma disciplina científica que surgiu com a missão de elaborar uma explicação racional da vida espiritual e acabar com o materialismo e não com as religiões. Assim, o Espiritismo fornece, tanto para aqueles que já se conscientizaram que são espíritos eternos passando por experiências humanas, como para aqueles que ainda se apegam às verdades criadas pelo Ego, chaves para explicar a vida ativa após a morte e a relação entre o mundo espiritual e o mundo material, pois, como já afirmou Kardec, os Espíritos são uma das forças da natureza, atuando tanto no plano moral como material e, na maior parte das vezes, conduzindo as nossas ações de uma forma tão sutil que temos a impressão de estarmos usando o nosso livre arbítrio ao escolher prosseguir por uma determinada rua e não por outra.

Quanto ao REIKI, sua prática se constitui em um dos mais importantes “fatos espíritas” do século XX, espalhando-se rapidamente do Japão, onde foi intuído por um monge budista chamado Mikao Usui, para ganhar *status* nos EUA e na Europa, chegando, através da indústria New Age, em meados da década de 1980, no Brasil. Por seu grande avanço no mundo Ocidental, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já o reconhece como “terapia complementar”, junto com outros tratamentos (Florais de Bach, Acupuntura, Homeopatia etc.).

E o que é um “fato espírita?” Segundo a denominação de Allan Kardec, são todos os fenômenos causados pela intervenção de inteligências desencarnadas, ou seja, por Espíritos. E, com a exceção de poucos reikianos que ainda afirmam que é a “energia cósmica é inteligente” e é ela que faz os tratamentos, é praticamente consenso que sem a participação dos Espíritos, ou seja, de toda uma equipe médica preparada no Astral, nenhuma cura seria obtida através dessa técnica. E, por ser um “fato espírita” praticado no mundo inteiro, não há porque não se pesquisar o tema junto aos Espíritos, sobretudo com aqueles que se manifestam durante sua prática, uma vez que a ciência espírita é realizada através da

fenomenologia mediúnica, consultando-se e entrevistando Espíritos de várias ordens, através de reuniões sérias voltadas para a elaboração de estudos filosóficos, morais etc.

E tal consulta aos Espíritos não vai de encontro aos princípios do Espiritismo, uma vez que, Kardec, na conclusão do Livro dos Espíritos, escreveu o seguinte:

“o Espiritismo não é obra de um homem. Ninguém se pode dizer seu criador, porque é tão velho quanto a criação. Ele se encontra por toda a parte, em todas as religiões e mais ainda na religião católica, e com mais autoridade que em todas as outras, porque nele se encontra o princípio de tudo: os espíritos de todos os graus, seus intercâmbios ocultos, e patentes com os homens...”

Se o Espiritismo se encontra por toda a parte, obviamente que ele também se encontra no REIKI, na Umbanda, na Apometria ou em qualquer outra prática onde o intercâmbio com os Espíritos de todos os graus, de forma oculta ou patente, se realizam. Quem teve acesso à segunda edição desse livro, deve ter percebido que, naquela ocasião, trocamos a expressão Espiritismo por Espiritologia, para realçar o aspecto científico do trabalho realizado por Allan Kardec. Porém, relendo toda a obra desse eminente pesquisador francês, notamos que não havia necessidade de se criar um outro nome, bastava apenas seguir os princípios kardequianos (presentes na obra de Kardec), ignorando os textos kardecistas, ou seja, aqueles produzidos para proselitismo religioso.

Muitos que criticaram as edições anteriores desse livro, afirmando que o REIKI é um “elemento estranho ao Espiritismo”, ou que os Espíritos da “codificação não falaram sobre esse assunto”, talvez devessem ler o capítulo XXVI do Livro dos Médiuns, denominado “perguntas que se podem dirigir aos Espíritos”.

Nesse capítulo encontramos a seguinte afirmação de Kardec:

“Algumas pessoas pensam que é preferível abster-se de colocar perguntas, e que convém esperar o ensinamento dos Espíritos sem

provoca-los; há aí um erro. Os Espíritos dão, sem contradita, instruções espontâneas de alta importância, e que seria errado negligenciar, mas há explicações que se esperaria, freqüentemente, tempo muito longo se não fossem solicitadas. (...) As perguntas, longe de terem o menor inconveniente, são de uma grande utilidade do ponto de vista da instrução, quando se sabe contê-las nos limites desejados”.

É exatamente o que fizemos, durante três anos aproximadamente, evocando para estudo os Espíritos que atuam nessa prática espiritualista. Porém, para não ser alvo de mistificação por parte dos Espíritos, o capítulo seguinte do Livro dos Médiuns é esclarecedor:

“Seu objetivo (do Espiritismo) é o melhoramento moral da humanidade, enquanto não vos afastardes disso, jamais sereis enganados. (...) O papel dos Espíritos não é o de vos esclarecer sobre as coisas desse mundo, mas o de vos guiar com segurança no que vos pode ser útil para o outro”.

Em suma, quem ler esse livro com pureza de intenção, verá que em nenhum momento ele vai de encontro à essência do Espiritismo kardequiano e, para os que praticam o REIKI, é uma fonte de informações elucidativas para ajudá-los a melhor conduzir o trabalho terapêutico, entendendo melhor como se processam as trocas energéticas e os tratamentos de seus pacientes.

Introdução

“As comunicações instrutivas são as comunicações sérias que têm por objetivo principal um ensinamento qualquer, dado pelos Espíritos, sobre as ciências, a moral, a filosofia, etc. Elas são mais ou menos profundas segundo o grau de elevação e de desmaterialização do Espírito. Para retirar dessas comunicações um fruto real, é preciso que sejam regulares e continuadas com perseverança. (...) É apenas pela regularidade e freqüência dessas comunicações que se pode apreciar o valor moral e intelectual dos Espíritos com os quais se conversa e o grau de confiança que merecem.

O Livro dos Médiuns, capítulo X.

As informações que compõe esse livro foram realizadas através da consulta aos Espíritos. Não há, obviamente, a pretensão de dizer que tudo o que os Espíritos dizem é a verdade. Somente os ingênuos têm tamanha pretensão. Porém, não resta dúvida que os Espíritos estão por todos os lugares. Uma pessoa sensitiva é capaz de sentir a presença de Deus e dos Espíritos em todas as coisas e se maravilhar, caso seja agraciado pelo Dom da vidência (seja por mérito ou por prova), ao ver em uma igreja evangélica o trabalho dos Espíritos dando passes nos freqüentadores, quando estes oram e colocam as mãos em recipientes com água que os pastores dizem que é para curar. Ou, ao adentrar em uma casa holística que aplica REIKI, observar vários Espíritos protetores utilizando a forma

perispiritual de samurais, protegendo a entrada do lugar, e uma equipe de médicos desencarnados utilizando diferentes recursos de tratamento como fitoterapia, cromoterapia etc., enquanto enfermeiros vestidos como monges fazem curativos nos pacientes.

Da mesma forma, em uma casa que pratica YOGA, um vidente tem a oportunidade de observar vários Espíritos volitando sobre coloridas almofadas e pulverizando nos praticantes luzes coloridas (verdes, douradas, lilases etc.) enquanto estes meditam. Sei de sensitivos que já presenciaram até operações espirituais durante a prática de Hatha-YOGA, realizadas de forma tão sutil que o praticante nem percebeu que passou por uma cirurgia.

Quanta relação existe entre o mundo espiritual e o material, ou quanta coisa existe entre o Céu e a Terra que nossa vã filosofia não consegue compreender. Não foi à toa que Kardec escreveu:

*Ela (a ciência espírita) exige um estudo assíduo e, freqüentemente, longo demais; não podendo provocar os fatos, é preciso esperar que eles se apresentem e, no geral, eles são conduzidos por circunstâncias das quais nem ao menos se sonha. Para o observador atento e paciente, os fatos se produzem em quantidade, porque ele descobre milhares de nuances características que são, para ele, rasgos de luz. Assim o é nas ciências vulgares; enquanto que o homem superficial não vê numa flor senão uma forma elegante, o sábio nela descobre tesouros pelo pensamento. (...) Portanto, não nos enganemos, **o estudo do Espiritismo é imenso, toca em todas as questões da metafísica e da ordem social, e é todo um mundo que se abre diante de nós** (LE, p. 32. Grifo meu).*

Para Kardec não há assunto que não possa ser pesquisado pelo Espiritismo. E podemos constatar esse fato lendo, por exemplo, a Revista Espírita, de abril de 1858, onde Kardec publicou o interessante artigo “o espiritismo entre os druidas”. O codificador do espiritismo estudou as diversas manifestações espíritas ou dos espíritos naquele povo reencarnacionista que ainda praticava rituais com sacrifícios humanos e que era perseguido pelos cristãos e pelos romanos.

E não é só esse artigo que encontramos nessa revista. Nela podemos ler uma entrevista instigante em que Kardec dialoga com um Espírito que viveu a personalidade de um paxá no antigo Egito, chamado Méhémet-Ali. Entre as várias perguntas que formula ao Espírito, uma é a seguinte: “*os sacerdotes do antigo Egito tinham conhecimento da Doutrina Espírita?*”.

A resposta, com a qual Kardec concorda, foi a seguinte: “*era a deles*”. Ou seja, por esses dois estudos podemos compreender a amplitude da visão de Kardec sobre o que ele resolveu chamar de Espiritismo. Em nenhum momento Kardec deixou de ver “espiritismo” entre os druidas ou criticou a resposta do Espírito que afirmou ser a doutrina dos antigos sacerdotes egípcios a “doutrina espírita”. E isso não é novidade, pois vem ao encontro do que aparece no Livro dos Espíritos, na questão 221, onde o próprio Espírito de Verdade confirma esse ponto de vista, ao afirmar que a doutrina espírita é tão antiga quanto o mundo. E, na 222, Kardec afirma, para completar: “*jamais dissemos que a doutrina espírita é invenção moderna; o Espiritismo, decorrendo de uma lei natural, deve existir desde a origem dos tempos e nos esforçamos sempre em provar que se encontram traços dele desde a mais alta antiguidade*”.

Em outras palavras, se aceitamos como válido esse caminho epistemológico para o passado, será que o mesmo não teria valor para o futuro? Em outras palavras, não existiriam “traços dele” nas manifestações dos espíritos ocorridas durante o século XX e XXI? Em resumo, se o cientista espírita possui uma infinidade de temas para observar e estudar, compreendendo melhor as ações que os Espíritos exercem, tanto sobre o mundo moral como sobre o mundo físico, pois eles agem sobre a matéria e sobre o pensamento, constituindo-se, como afirmou Kardec, em uma força da natureza, não há qualquer “fato espírita” que não interesse ao Espiritismo. Ou seja, não existe “elemento estranho” ao Espiritismo; há não ser que se entenda essa expressão como sendo elemento ignorado, elemento ainda não estudado pelo Espiritismo.

Se compreendermos que a missão do Espiritismo é o estudo da ação dos Espíritos no mundo material ou sua vida ativa após a morte, iremos compreender que o Espiritismo é uma das disciplinas científicas que podem ajudar a explicar as curas que acontecem durante um atendimento de REIKI, esclarecendo, através da própria consulta aos Espíritos que

atuam nessa prática espiritualista, como é que eles manipulam a bioenergia disponibilizada pelos atendentes e realizam as curas nos pacientes que possuem merecimento para a obterem, desconstruindo, assim, a teoria vigente que afirma ser o desenho de um símbolo gráfico o responsável pelas curas.

O fato de o Espiritismo ser capaz de explicar como o REIKI funciona, não quer dizer que essa técnica necessita ser praticada em uma casa kardecista, onde já se pratica o “passe”, que é, absolutamente, a mesma coisa. Mas para essa explicação ser possível, é necessário resgatar os princípios kardequianos, nos quais o Espiritismo não é uma nova religião. Como afirmou Kardec no livro Obras Póstumas (p. 250):

- O elemento espiritual e o material são dois princípios, duas forças vivas da natureza, complementando-se e reagindo, incessantemente, uma sobre a outra. A missão da ciência é o estudo das leis da matéria e o **Espiritismo, o estudo do elemento espiritual em suas relações com o elemento material** (grifo meu).
- Sendo o elemento espiritual um estado ativo da natureza, os fenômenos espíritas são tão naturais quanto os que tem sua fonte na matéria neutra. E o Espiritismo é “uma doutrina filosófica que tem conseqüências religiosas, como toda doutrina espiritualista; por isso mesmo toca forçosamente às bases fundamentais de todas as religiões, (...) mas **não é uma religião constituída.**” (grifo meu)

Muitas vezes chamamos de heterodoxos os que estudam os hodiernos “fatos espíritas”, como a Transcomunicação Instrumental, a Apometria, as novas terapias vibracionais etc., e de ortodoxos os que fazem críticas e ofensas a esses estudiosos. Nada mais falso. Os que estudam esses “fatos espíritas” estão respeitando a memória de Kardec, pois não fazem do Espiritismo palco para pregação doutrinária ou proselitismo, mas ciência.

As luzes da espiritualidade, nesse momento de regeneração da Terra, estão intensas. Muitas correntes de Espíritos agem nos bastidores da vida humanizada com brandura e (co)movendo os corações para aliviar tantos sofrimentos e pré-conceitos atávicos. E os Espíritos estão dispostos a espalhar ainda mais suas luzes para aqueles que desejam recebê-las, ouvindo o que eles têm para nos dizer. E esse é o trabalho ou a missão do Espiritismo, no sentido kardequiano, obviamente.

As siglas que aparecem neste livro são referentes aos seguintes livros:

LE – Livro dos Espíritos. Araras/SP: IDE, 138^a edição, 2002.

OE – O que é Espiritismo. Araras/SP: IDE, 33^a edição, 1974.

LM – Livro dos Médiuns. Araras/SP: IDE, 59^a edição, 2001.

OP – Obras Póstumas. Araras/SP: IDE, 1^a edição, 1993.

EE – O Evangelho segundo o Espiritismo. São Paulo: Petit, 1997.

G – A Gênese. Araras/SP: IDE, 3^a edição, 1992.

PRIMEIRA PARTE

Capítulo I

Afinal, o que é Espiritismo?

O Espiritismo é, pois, a doutrina fundada sobre a existência, as manifestações e o ensinamento dos Espíritos.

Kardec (O que é Espiritismo, p.186)

*O Espiritismo, melhor observado depois que se vulgarizou, veio lançar luz sobre uma multidão de questões até aqui insolúveis ou mal compreendidas. **Seu verdadeiro caráter, pois, é o de uma ciência, e não de uma religião; e a prova disso é que conta entre seus adeptos homens de todas as crenças, que não renunciaram por isso às suas convicções.***

Kardec (O que é Espiritismo, p. 89 e ss.)

Kardec afirmou que o Espiritismo é uma ciência experimental, constituída a partir das instruções dadas pelos Espíritos sobre **todos os assuntos** que interessam à Humanidade e, também, através das respostas às perguntas que lhes foram propostas, tendo sido recolhidas e coordenadas com cuidado (OE, p.186). Tais instruções possibilitaram a Kardec produzir três estudos fundamentais, um de ordem filosófica (O Livro dos Espíritos), um de ordem moral (O Evangelho segundo o Espiritismo) e um científico sobre o processo de comunicação mediúnico (O livro dos Médiuns).

Porém, não podemos nos esquecer que Kardec viveu e escreveu imbuído pelos valores dominantes do homem europeu do século XIX: o evolucionismo, o positivismo etc.

Além disso, se tais livros abarcaram “todos” os assuntos que interessavam naquele momento da história européia e ocidental, não significa que outros assuntos fossem interditados ao Espiritismo. Será que as perguntas formuladas por Kardec aos espíritos dão conta de todos os assuntos que interessaram à humanidade do século XX e dos que interessarão à humanidade do século XXI?

Será que Kardec poderia prever que entre outros assuntos, o homem ocidental se preocuparia com a preservação do meio ambiente e, relacionado a esse tema, com o vegetarianismo e com o direito dos animais? Ele poderia prever o surgimento de novas terapias vibracionais como os Florais, o Reiki, a Cromoterapia ou a Musicoterapia? Ou que o homem dito “civilizado” demonstraria um interesse gradativo pelas ancestrais filosofias e práticas corporais do Oriente, tais como o T'ai Chi Chuan, o Yoga, a Meditação, o Do-In, a Acupuntura?

E mesmo no campo do mediunismo, será que Kardec imaginaria que no século XX a Umbanda praticada no Brasil seria renovada, abolindo o sacrifício de animais e a cobrança pelo trabalho de assistência espiritual ou que haveria uma crescente manifestação mediúcnica de entidades na forma de índios, pretos-velhos, crianças, orientais etc., além dos famosos políticos, escritores e filósofos que ditaram as mensagens que possibilitaram o surgimento de seus livros?

Será que Kardec poderia prever o surgimento da Transcomunicação Instrumental, justamente, no seio da Igreja Católica, no Vaticano? E a Apometria, com o diagnóstico de outras enfermidades espirituais e técnicas de desobsessão, apoiadas nos fundamentos da chamada Física Quântica?

Em suma, são tantos temas e fatos *espíritos* que, se Kardec tivesse encarnado no século XX, teria produzido, ou orientado, muitos estudos *segundo o Espiritismo*. Ou seja, usando o método de intercâmbio com os Espíritos que idealizou, iria pesquisar e sistematizar as informações e os ensinamentos dos seres incorpóreos sobre os mais diversos assuntos morais e sociais.

Se resgatarmos o Espiritismo como uma ciência experimental, tais assuntos apresentados acima, entre outros, todos de interesse da humanidade, não só podem como

devem ser levados aos Espíritos? Onde está a cláusula que proíbe estes assuntos de ser abordados em reuniões mediúnicas sérias e instrutivas?

Lembremos que o próprio Leon Denis, possivelmente aquele que mais se preocupou em dar continuidade à obra iniciada por Allan Kardec, gostava de afirmar que o Espiritismo não poderia se restringir aos estudos de Kardec, por mais abrangente que fosse a obra do codificador.

Alguém que se preocupe com a ciência espírita deve possuir consciência histórica e saber que a História e o mundo se transformam, assim como as imagens que as pessoas têm desse mesmo mundo. É por isso que há um fosso significativo e quase intransponível entre a ciência e a religião. A primeira deve ser feita, sobretudo, com consciência. Ela deve ser dinâmica, neg-entrópica, e seus métodos, suas heurísticas e seus objetos sempre renovados, quando necessários. E isso acontece também com o Espiritismo, a ciência experimental criada por Kardec, mesmo que essa ciência ainda não seja reconhecida pelos donos do saber acadêmico e não obtenha recursos para pesquisas¹. E, apesar de dinâmica, a ciência espírita, ainda hoje, segue o mesmo axioma anunciado por Kardec, no Livro dos Espíritos.

Hoje, muito mais que no século XIX, temos “fatos espíritas” se produzindo em quantidade. E, dessa forma, todo um mundo se abrindo diante de nós. Temos um campo vasto para explorar, desde que sejam retomados o papel dos Espíritos e o objetivo do Espiritismo, no sentido kardequiano, ou seja, compreendendo que:

Os Espíritos não estão encarregados de nos trazerem a ciência pronta. Seria, com efeito, muito cômodo se nos bastasse perguntar para sermos esclarecidos, poupando-nos assim o trabalho de pesquisa. (...) Os espíritos não vêm nos livrar dessa necessidade: eles são o que são e o Espiritismo tem por objeto estudá-los, a fim de saber, por analogia, o que seremos um dia e não de nos fazer conhecer o que nos deve estar oculto, ou nos revelar as coisas antes do tempo (OE, p. 68, grifo meu).

¹ Aliás, hoje em dia, é mais fácil obter recurso para congelar corpos em decomposição e esperar o dia em que a ciência poderá “ressuscitá-los”, do que para realizar pesquisas sérias sobre reencarnação e imortalidade da alma, como pretende o Espiritismo.

E como todo campo científico, o Espiritismo também deve se aprimorar, mudar de paradigmas, de heurísticas etc. E, no âmbito científico, a única conclusão cabal que se pode tirar do Espiritismo é que há *influência do mundo invisível sobre o mundo visível*. E que já se pode definir algumas *das relações que existem entre eles*. Porém, afirmar que o Espiritismo já revelou tudo sobre o mundo espírita e que mais nada há para se estudar, é muita preguiça mental.

Como já nos referimos, as pesquisas de Kardec trouxeram conseqüências importantes, sobretudo para o âmbito filosófico e moral. Ou seja: “*A prova patente da existência da alma, da sua individualidade depois da morte, da sua imortalidade e do seu futuro*”.(OE, p. 70) E, preferindo seguir seu estudo pelo campo da cientificidade, Kardec reforçou, freqüentemente, que “*há duas coisas no Espiritismo: a parte experimental das manifestações e a doutrina filosófica*” (OE, p. 78). É importante ressaltar que ele fala sempre em doutrina filosófica e nunca em doutrina religiosa.

Além de não defender o Espiritismo como religião, Kardec afirma que foi a Igreja Católica que tentou transformá-lo em uma nova religião:

Pela natureza e veemência de seus ataques, ela alargou a discussão e a conduziu para um terreno novo. O Espiritismo não era senão uma simples doutrina filosófica e foi ela mesma que o engrandeceu apresentando-o como um inimigo terrível; enfim, foi ela que o proclamou como uma nova religião. Foi uma imperícia, mas a paixão não raciocina (OE, p. 86).

Porém, se foi a Igreja Católica que tentou transformar o Espiritismo em religião, está na hora de reconduzir a discussão para a esfera proposta por Kardec para que a “imperícia” não se torne ainda mais grave. Está explícito na obra de Kardec que o Espiritismo não é religião, e que o Espiritismo é uma das fases do espiritualismo, estudando a vida ativa após a morte e a relação do mundo espiritual com o material.

Isso não quer dizer que o Espiritismo não acarrete em significativas e importantes conseqüências morais e éticas, pois toda ciência feita com consciência deve ter tais conseqüências. E para que não reste nenhuma dúvida, analisemos a passagem abaixo de Kardec para desfazer qualquer mal-entendido a esse respeito:

O Espiritismo está fundado sobre a existência de um mundo invisível, formado de seres incorpóreos que povoam o espaço, e que não são outros senão as almas daqueles que viveram sobre a Terra, ou em outros globos, onde deixaram seu invólucro material. São a esses seres que damos o nome de Espíritos. Eles nos rodeiam permanentemente, exercendo sobre os homens, com o seu desconhecimento, uma grande influência; eles desempenham um papel muito ativo no mundo moral, e, até um certo ponto, no mundo físico. O Espiritismo, pois, está na Natureza e pode-se dizer que, em uma certa ordem de idéias, é uma potência, como a eletricidade o é em outro ponto de vista, como a gravitação o é em outro. Os fenômenos, dos quais o mundo invisível é a fonte, são efeitos produzidos em todos os tempos; eis porque a história de todos os povos deles faz menção. Somente que, em sua ignorância, como para a eletricidade, os homens atribuíram esses fenômenos a causas mais ou menos racionais, e deram a esse respeito livre curso à imaginação.

*O Espiritismo, melhor observado depois que se vulgarizou, veio lançar luz sobre uma multidão de questões até aqui insolúveis ou mal compreendidas. **Seu verdadeiro caráter, pois, é o de uma ciência, e não de uma religião; e a prova disso é que conta entre seus adeptos homens de todas as crenças,** que não renunciaram por isso às suas convicções: católicos fervorosos que não praticam menos todos os deveres de seus cultos, quando não são repelidos pela igreja, protestantes de todas as seitas, israelitas, muçulmanos, e até budistas e brâmanes. Ele repousa, pois, sobre princípios independentes de toda questão dogmática. Suas conseqüências morais estão no sentido do Cristianismo, porque o*

Cristianismo é, de todas as doutrinas, a mais esclarecida e a mais pura, e é por essa razão que, de todas as seitas religiosas do mundo, os cristãos estão mais aptos a compreendê-lo em sua verdadeira essência. Pode-se, por isso, fazer-lhe uma censura? Cada um, sem dúvida, pode fazer uma religião de suas opiniões, interpretar à vontade as religiões conhecidas, mas daí à constituição de uma nova igreja, há distância.

*(...) Procedemos em nossos trabalhos com calma e recolhimento, porque é uma condição necessária para as observações e, em segundo lugar, porque conhecemos o respeito que se deve àqueles que não vivem mais sobre a Terra, qualquer que seja sua condição, feliz ou infeliz, no mundo dos Espíritos. Fazemos um apelo aos bons Espíritos porque, sabendo que há bons e maus, resulta que estes últimos não vêm se misturar fraudulentamente nas comunicações que recebemos. **O que tudo isso prova? Que nós não somos ateus, mas isso não implica, de nenhum modo, que sejamos religiosos.**(OE, p. 89 e seguintes. Grifos meus)*

Apesar de ser uma longa citação, ela é importante para desfazer qualquer dúvida. Aliás, se Kardec estivesse encarnado e escrevesse tal passagem no século XX, possivelmente teria acrescentado a Umbanda entre as religiões cujos adeptos seriam espíritas, pois o umbandista acredita, mais do que os fiéis de outras religiões, nas manifestações dos Espíritos, pois se trata de uma religião que utiliza o intercâmbio com os Espíritos de forma patente.

A passagem abaixo torna ainda mais evidente tal reflexão:

*... Uma vez que, por toda parte que haja homens, há almas ou Espíritos, que as manifestações são de todos os tempos, e que o relato se encontra em todas as religiões, sem exceções. **Pode-se, pois, ser católico, grego ou romano, protestante, judeu ou muçulmano, e crer nas manifestações dos Espíritos, e por conseqüência, ser Espírita; a prova é***

que o Espiritismo tem adeptos em todas as seitas. (OE, p. 189, grifos meus).

Está claro na passagem acima que o Espiritismo não é uma nova seita e que Espírita, na acepção sugerida por Kardec, é aquele que acredita na manifestação dos Espíritos. Assim, como afirmar que o umbandista não segue uma religião espírita? Somente quem não conhece a obra de Kardec pode fazer tal afirmação pueril.

E um exemplo positivo de como o Espiritismo, como ciência, pode até ajudar na renovação dos cultos religiosos, temos o pioneiro trabalho do médium Zélio de Moraes, no início do século XX, no Rio de Janeiro, no qual, baseando-se nos ensinamentos dos Espíritos, aboliu, na Umbanda, o sacrifício de animais, a cobrança pelos serviços socorristas, enfatizou que a Umbanda deve praticar a caridade e seguir o preceito cristão “*daí de graça o que de graça recebestes*”, valorizou as entidades que se manifestam como índios, pretos-velhos e crianças, compreendendo a representação simbólica que possuem etc., e deu um nome adequado para essa modalidade de socorro mediúnico que estava ajudando a criar: *Espiritismo de Umbanda*.

Assim é com o REIKI, uma espécie de “passe” nascido no Oriente, mas que ganhou destaque no Ocidente justamente por seu caráter universal e não-religioso. Através dos ensinamentos transmitidos pelos Espíritos e reunidos nesse livro, tomamos consciência que esta forma de “fluidoterapia” envolve o mundo espiritual através de uma equipe de médicos desencarnados, preparados para esse trabalho socorrista e que é, sobretudo, através do amor incondicional que se forma um verdadeiro reikiniano, independentemente do número de “sintonizações” que o mesmo faça.

Quanto aos símbolos, os Espíritos ensinam que nenhuma serventia metafísica eles possuem, mas trazem valiosos ensinamentos morais baseados no Budismo e em outras filosofias orientais, além de servirem para dar confiança ao atendente, além de estimular a Fé, através do emprego do símbolo gráfico.

Segundo a espiritualidade, o avanço do REIKI no mundo todo estava previsto para o século XX, mas que chegou a hora de romper com esse viés mercadológico que o incentivou, resgatando sua verdadeira dimensão sagrada. Da mesma forma que do lazer

proporcionado pelas mesas girantes, em meados do século XIX, Kardec evidenciou a existência de consciências incorpóreas, o mesmo deve acontecer com o REIKI no mundo todo. Gradativamente, a revelação espiritual chegará a todos os cantos do planeta e essa técnica, que já é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), vai se transformar em um trabalho de cura espiritual importante, generalizando-se nos diferentes agrupamentos humanos. Porém, será praticado gratuitamente no mundo regenerado.

No Brasil, esse fenômeno já começou. Por volta de 2001, a Espiritualidade que atua na ONG Círculo de São Francisco, em São Carlos/SP, esclareceu os médiuns a esse respeito. Se o procedimento adotado no REIKI é um pouco diferente do “passe” (o paciente recebe energia deitada; permite-se uma música ambiente ao fundo e o uso de aromas), a essência do trabalho é a mesma. Ou seja, o tratamento é realizado pela espiritualidade socorrista que utiliza o ectoplasma fornecido pelos rekianos. E todo o tratamento envolve a questão do merecimento, desfazendo as mistificações que apresentam o REIKI como uma terapia miraculosa.

Além da ONG Círculo de São Francisco, nós já tivemos notícias de outros núcleos onde a espiritualidade já fez esse alerta. O esclarecimento já foi feito na cidade de Santa Rita do Passa Quatro, em uma das mais conhecidas casas de Umbanda do estado de São Paulo. O mesmo já aconteceu em centros espiritualistas de Pernambuco e do Rio Grande do Sul e, possivelmente, em outros locais também, apesar de não termos ainda conhecimento do fato.

Mas é necessário ressaltar que, quando uma verdade é revelada, ela não acontece em apenas um único local. Ela acontece de forma ampla e em vários locais diferentes. Talvez por isso que, na Europa, aumenta o número de grupos que praticam gratuitamente o REIKI. Em breve, a mistificação e o comércio espiritual que ainda existem serão extintos, assim como, no século XIX, aconteceu com as mesas girantes estudadas por Kardec.

E tudo isso é possível porque, como afirmou Kardec:

A própria doutrina que os Espíritos ensinam hoje, nada tem de nova; se a encontra, por fragmentos, na maioria dos filósofos da Índia, do Egito e da Grécia, e toda inteira no ensinamento do Cristo. Que vem,

pois, fazer o Espiritismo? Ele vem confirmar por novos testemunhos, demonstrar por fatos, verdades desconhecidas ou mal compreendidas, restabelecer, em seu verdadeiro sentido, aquelas que foram mal interpretadas. (OE, p. 188, grifo meu)

Ou seja, no caso do REIKI, o que os Espíritos fazem é apenas nos ajudar a compreender melhor essa técnica, desmistificando o uso dos símbolos e outras informações mal interpretadas. Como afirmou Kardec, no Livro dos Médiuns:

Muitas pessoas pensam que o Livro dos Espíritos esgotou a série de perguntas de moral e de filosofia; é um erro; por isso, é talvez útil indicar a fonte de onde se pode tirar assuntos de estudo por assim dizer, ilimitados.

(...) O valor da instrução que se recebe sobre um assunto qualquer, moral, histórico, filosófico ou científico, depende inteiramente do estado do Espírito que se interroga; cabe a nós julgar. (LM, p. 402)

Assim, fazer perguntas sobre o REIKI aos Espíritos, mesmo sabendo que eles não sabem tudo, pois são apenas as almas das pessoas que deixaram seu envoltório terrestre, não é desmerecer Kardec ou manchar a “pureza” doutrinária, como pensam alguns, mas compreender que a história é dinâmica, que os temas se atualizam e que o Espiritismo, como disciplina científica que é, deve acompanhar tal processo.

E mesmo no texto publicado na Revista Espírita, de dezembro de 1868, no qual Kardec defende que o “Espiritismo é religião”, devemos procurar interpretar com mais cuidado tal texto e contextualizá-lo para não deturpá-lo. Kardec, com seu rigor lógico-positivista, enfatizou que há duas concepções para o vocábulo religião. Um é no sentido clássico de *religare*, ou seja, enquanto uma comunidade de sentimentos, princípios e crenças, na qual há laços morais que unem mentes e corações. É nesse sentido também que antropólogos contemporâneos estudam o marxismo, por exemplo, e o classificam como

uma “religião política”, pois é uma doutrina que agregou e ainda agrega mentes e corações, constituindo-se em um sistema de Fé dos mais fanatizados e intolerantes.

Nesse sentido mais amplo, o Espiritismo seria uma “religião”. Mas Kardec enfatiza que há o sentido mais restrito e usual, em que o vocábulo religião significa uma espécie de culto, onde há a necessidade de uma casta sacerdotal, hierarquias, rituais etc. Por não ter esse segundo sentido, Kardec enfatiza que é melhor denominar o Espiritismo como uma doutrina filosófica.

Nada temos contra aqueles que pretendem transformar o Espiritismo em religião. Apesar de usarem o nome de Kardec como palanque para doutrinação e proselitismo, é preciso lembrar sempre que o campo de atuação do Espiritismo, como vimos nesse capítulo, é o científico.

Capítulo II

A ciência espírita e sua cientificidade

Do ponto de vista epistemológico, há uma dicotomia entre fato e valor, quer dizer, não há uma ponte de dedutibilidade entre ambos: de um fato não se segue um valor; tampouco de um valor se segue um fato. (...) Não obstante, na vida real, fato e valor não se dissociam.

Hilton Japiassu. O mito da neutralidade científica. P. 41.

Apesar de todas as evidências, não temos ainda como afirmar, categoricamente, a sobrevivência e a eternidade da alma, ou afirmar que o fenômeno mediúnico é, de fato, a comunicação entre o plano material e o espiritual, e não uma psicopatologia, como afirmam os cientistas materialistas. Para os verdadeiros espíritas, a reencarnação não é uma teoria, é uma realidade. Aliás, o espírita não deve crer em Espíritos. Ele deve ter certeza que eles existem. Mas como (com)provar tudo isso cientificamente?

Kardec afirma no Livro dos Médiuns que o Espiritismo é a demonstração patente da existência dos Espíritos, uma vez que estuda as manifestações espíritas, sejam elas “físicas” ou “intelectuais”. Afirma ainda que os adversários do Espiritismo (os materialistas) cobram dos espíritas que provem a realidade das manifestações, o que seria provado pelos fatos e pelo raciocínio. Porém, será que os fatos são tão positivos assim, como acreditava Kardec?

Se a própria ciência contemporânea destruiu a matéria, demonstrando que aquilo que chamamos de “mundo exterior” não está fora da gente, mas, ao contrário, dentro de nossas próprias mentes, podemos afirmar, categoricamente, que existem fatos positivos?

Por exemplo, no momento em que escrevi esse livro, eu vivi uma experiência pessoal acreditando que estava dentro de um escritório, sentado em uma cadeira e, em frente à tela de um computador, escrevia esse texto no teclado, enquanto, do lado de fora, caía uma forte chuva. Porém, tudo isso só existia dentro da minha mente. Ou seja, a chuva, o escritório, o computador e o meu próprio corpo físico só se tornaram perceptíveis por causa dos órgãos destinados a criar no cérebro (que também não existe) tais formas materiais. Ou seja, o que vemos é uma “miragem” e não a Realidade.

E nesse momento em que o leitor tem a ilusão de ter um livro em suas mãos e que está lendo o que nele está impresso, está apenas tendo uma experiência pessoal que só existe em sua própria mente. É isso que as ciências quânticas descobriram. Todo o mundo exterior é fruto das percepções e das sensações criadas em nossas mentes.

Se não fosse pelas sensações e percepções que criam a ilusão das formas materiais, nada perceberíamos do mundo exterior. Sem a sensação física e a percepção visual, não existiria este livro. Em suma, este livro é uma miragem, ou seja, uma realidade ilusória. Todos nós enxergamos livro onde, essencialmente, existe apenas energia. Esta, a energia que compõe o livro, é Real; enquanto o livro não passa de uma miragem, necessária, porém, para a vida na Terra. O livro é uma realidade ilusória que só existe em nossas mentes. Nosso cérebro, que vive em um ambiente escuro, foi programado para criar imagens a partir dos inúmeros fluxos elétricos que chegam até ele. E como isso acontece? Só Deus o sabe.

Assim, se falamos que esse livro é ilusório, como todas as formas materiais, não estamos dizendo que ele seja irreal. Ele existe como uma realidade ilusória, uma vez que enxergamos livro onde existe apenas energia condensada.

Nesse sentido, não basta mais dizer que a ciência espírita é diferente da ciência materialista, pois ela seria fruto da revelação dos espíritos. Atualmente, com a ciência destruindo a matéria, compreendendo que o mundo material só existe em nossa mente, a epistemologia da ciência espírita que, no século XIX, seguia os pressupostos cartesianos-

newtonianos precisa também se renovar. A positividade dos fatos que para Kardec era real, hoje não passa de miragem.

Por outro lado, os espíritas também precisam seguir o caminho contrário ao dos marxistas. Se estes últimos queriam chegar à cátedra para transformá-la em púlpito de pregação doutrinária, o que, realmente, conseguiram fazer durante boa parte do século XX, o cientista espírita necessita buscar a neutralidade científica como valor, no sentido weberiano, para que consiga se ater a uma certa “objetividade” e se distinguir de suas derivações empíricas (psiconomias) que são também seus objetos de estudo, como é o caso do kardecismo. Esse é o paradoxo que os cientistas espíritas precisam enfrentar. Se a ciência hoje depende eminentemente do observador, portanto, ela também é algo subjetivo, como buscar uma “neutralidade”?

Como afirma Hilton Japiassu, um dos significativos estudiosos da ciência contemporânea, é mais fácil conceituar a ciência do que defini-la. Mas uma coisa parece consenso, hoje em dia: não existe uma definição objetiva e, muito menos, neutra do que é ciência. Os conhecimentos ditos objetivos e racionalizados estão sempre engendrados pela ambiência sócio-cultural e histórica. É por isso que a razão científica é mutável, histórica e variável. E mesmo as revelações espirituais não são imunes ao tempo e às injunções do contexto em que foram transmitidas pela espiritualidade.

Em suma, em matéria de ciência ou de revelação espiritual, não há objetividade absoluta. A linguagem, os temas, os modelos de um conhecimento técnico ou valorativo são sempre o reflexo da imagem do mundo no qual se originaram. Em outras palavras, ela é uma interpretação sempre passível de mudanças, pois é sempre marcada pela cultura em que se insere. E Kardec soube disso, pois sempre afirmou que o Espiritismo, como ciência, só surgiu no momento em que a civilização ocidental estava pronta para compreendê-lo, apesar de “fatos espíritas” sempre terem existido, em todas as culturas e civilizações.

Isso não quer dizer, porém, que o Espiritismo deve se manter preso à “racionalidade” do século XIX. É essa crença, arraigada no meio kardecista, que conduz facilmente à mistificação e não o contato mediúnico com Espíritos para discutir assuntos que não foram abordados nos livros da codificação.

E se o Espiritismo não é obra de um único indivíduo, nem a revelação miraculosa feita pelos Espíritos, ele necessita do trabalho constante de vários experimentos mediúnicos, de onde surgem inovações conceituais e teorias. Caberá ao cientista espírita fazer escolhas, correr riscos e adotar atitudes críticas. Mas isto deve ser feito com estudo sério e não com pré-conceitos.

Os pressupostos axiológicos da ciência espírita foram apresentados por Kardec e ainda permanecem válidos. E, se do ponto de vista epistemológico, o mais adequado, hoje em dia, é falar na existência de *práticas científicas*, não faz sentido as pessoas que orientam a “política científica” no Brasil não aceitar o Espiritismo, pois este possui critérios que o validam como uma prática científica sobre a realidade espiritual. E também é capaz de formular técnicas para a coleta de dados, para não ficar apenas no domínio da pura especulação, como também constituir um corpo teórico de contextualização e construir seus objetos científicos.

O valor científico dos produtos intelectuais do Espiritismo é evidente. E, se na ordem do saber contemporâneo, a atividade científica deve ser diversa do senso comum, da percepção imediata, das atividades ideológicas e isentas de “achismos”, o Espiritismo, como campo de pesquisa, é muito mais científico do que a Pedagogia e muitas das Ciências Humanas hoje existentes.

Talvez o maior problema enfrentado pelo Espiritismo no século XX, como já salientamos, foi o de perder seu *status* de ciência, sendo confundido e tratado como uma nova religião. Esse fato acabou com sua cientificidade original e tornou mais difícil o seu uso como um método válido de pesquisa, ao contrário do que aconteceu com o marxismo, uma ideologia aceita naturalmente como método de pesquisa na área das ciências humanas.

Se, por definição, toda atividade científica encontra-se em estado de constante inacabamento, ou seja, a produção científica acabada é um absurdo epistemológico, a insistência em transformar o Espiritismo de Kardec em religião dificultou o avanço da ciência espírita.

No âmbito científico, tudo é objeto de discussão. Nem todo conhecimento é perenemente válido. Todo critério absoluto de verdade é um absurdo do ponto de vista científico. E é por isso que a atividade científica baseia-se no campo fértil do pluralismo

conceitual. Um parâmetro universal de objetividade é mais adequado para proselitismo religioso e não para se fazer ciência.

Porém, quando um órgão de fomento à pesquisa ou uma Faculdade impede que uma pesquisa acadêmica utilizando o método espírita seja realizada, está agindo com má-fé e impedindo o avanço da ciência. Como justificar pesquisas sobre congelamento de corpos, sobre marxismo, sobre contos de fadas e proibir uma pesquisa sobre reencarnação ou algum “fato espírita”?

Porém, enquanto “espíritas” ficarem afirmando que o “espiritismo” é o “único” caminho para favorecer a paz entre os homens, é o “consolador prometido pelo Cristo” etc., emitindo apenas juízos de valor, terá sua cidadania acadêmica sempre adiada.

Se o pensamento de Kardec for retomado, os fatos espíritas (ou causadas pelos Espíritos) podem se tornar, realmente, objetos científicos. Mas, enquanto o objetivo for fazer prosélitos, menos científico será o discurso “espírita”.

Foi por isso que, antes de afirmar que existem Leis que regem o intercâmbio entre o mundo visível e o invisível, Kardec procurou reunir um número significativo de evidências da existência de tal mundo invisível. E hoje em dia elas são ainda em maior quantidade. Porém, não foi o Espiritismo que as produziu. O Espiritismo apenas é a ciência que as transformou em objeto de estudo.

Porém, hoje em dia, poucos cientistas ainda acreditam que a partir da experiência é possível deduzir teorias e leis, como fez Kardec e toda a ciência newtoniana-positivista do século XIX. As reflexões epistemológicas contemporâneas, sobretudo, a partir da teoria da relatividade de Einstein, afirmam que a ciência é uma “construção”. Ou seja, sem a ajuda de um quadro teórico formado por princípios e conceitos escolhidos subjetivamente, não é possível fazer a observação. Em suma, a teoria define, anteriormente, o que pode ser observado.

O que ocorreu também na obra de Kardec, mesmo que este não tenha percebido. Kardec anunciou que um “fato novo” necessitava de “conceitos novos”, mas foram os seus novos conceitos que lhe permitiram enxergar de outro ângulo um fenômeno arcaico e rotineiro em todo o mundo. Foi a sua teoria que o ajudou a concluir que o intercâmbio com

o mundo espiritual não possui nada de sobrenatural ou maravilhoso, sendo um processo natural e regido por Leis também naturais.

Tal constatação, ao contrário, não desmerece a obra de Kardec, mas a humaniza. O que é importante para podermos transcender o positivismo impregnado no Espiritismo de Kardec, tornando-o ainda mais científico, ou seja, compreendendo que a ciência é processual e necessita da criação de categorias e conceitos explicativos, e que estes não são estanques, mas históricos, pois um significado pode se esgotar ou se esvaziar com o tempo.

Esta consciência histórica ajuda a desconstruir o racionalismo ingênuo, do tipo positivista. É fácil constatar que Kardec foi um Espírito criativo e anticonformista. Porém, se o seu Espiritismo é eminentemente lógico, ele carece de “psicologia”, “sociologia” e “antropologia cultural” para ser, realmente, “científico”, abrindo-se, sem medo, à *provisoriedade* teórica, tão em evidência na ciência contemporânea.

A observação direta, fato considerado científico no século XIX, não é tão direta assim. Como nos lembra o epistemólogo Japiassu, a expressão “*este copo d’água*” só na aparência é uma observação direta e particularizada. Em sua essência encontramos implicados dois conceitos: copo (matéria extensa) e água (elemento líquido). Em suma, toda observação decorre de um conhecimento teórico anterior, que é o “próprio contexto possibilitador da observação”.

E qual foi o contexto onde Kardec fez suas observações? Quais foram os conceitos que ele tomou emprestado para observar os “fatos espíritas”? Será que a divisão trina (espírito, perispírito e corpo físico) proposta por Kardec dá conta da interpretação de novos “fatos espíritas” surgidos no século XX? Todos esses pontos são temas para o cientista espírita discutir, mas, por enquanto, podemos nos ater às “leis” descobertas por Kardec e que continuam atuais. A primeira é que:

Os Espíritos não podendo responder senão sobre o que sabem, segundo seu adiantamento, e, além disso, sobre o que lhes é permitido dizer, porque há coisas que não devem revelar, visto que não é dado, ainda, ao homem tudo conhecer. (...) Sobre muitas coisas, ele não pode dar senão sua opinião pessoal, que pode ser justa ou falsa. (...) Haveria,

pois, imprudência e leviandade em aceitar sem controle tudo o que vem dos Espíritos (O.E., p. 122).

Tal constatação demonstra toda dificuldade que se impõe na comunicação mediúmica. Não é possível confiar, cegamente, no que os Espíritos falam. O próprio Kardec afirma que não é possível comprovar a identidade dos Espíritos da “codificação”. Não há como provar se foram realmente Sócrates, Fenélon, Napoleão etc. os Espíritos que usaram tais nomes famosos em suas comunicações. Kardec não se cansou de dizer que os Espíritos “inferiores” gostam de tomar emprestado nomes conhecidos e reverenciados. Assim, mais importante que a forma, é o conteúdo da mensagem (L.E., p. 30).

Outra “lei” importante, anunciada por Kardec, foi a seguinte:

As comunicações com os Espíritos devem sempre ser feitas com calma e recolhimento; não se deve jamais perder de vista que os Espíritos são as almas dos homens e que seria inconveniente deles fazer um jogo e um objeto de divertimento. (...) Um outro ponto igualmente essencial a considerar é que os Espíritos são livres; eles se comunicam quando querem, com quem lhes convém e também quando podem, porque tem suas ocupações. Eles não estão às ordens e ao capricho de quem quer que seja, e não é dado a ninguém fazê-los vir contra a sua vontade. (...) do que procede, resulta que toda a reunião espírita, para ser proveitosa, deve, como primeira condição, ser séria e reservada, que tudo deve aí se passar respeitosamente, religiosamente, e com dignidade, se se quer obter o concurso habitual dos bons Espíritos. (...) Os bons Espíritos vêm nos instruir para nossa melhoria e nosso progresso, e não para nos revelar o que não devemos ainda saber, ou aquilo que não devemos aprender senão pelo nosso trabalho. Se bastasse interrogar os Espíritos para obter a solução de todas as dificuldades científicas, ou para fazer descobertas ou invenções lucrativas, todo ignorante poderia tornar-se sábio gratuitamente, e todo preguiçoso poderia se enriquecer sem trabalhar.

(...) fora do que pode ajudar ao progresso moral, não há senão incerteza nas revelações que se podem obter dos espíritos.” (O.E., p. 124)

Se os Espíritos revelam novas informações apenas no tempo certo, quando o ser humano, em tese, encontra-se preparado para compreender tais revelações, significa que, com o passar do tempo, novas revelações poderão ser feitas. Por que acreditar que o mundo parou no século XIX? Quem conhece um pouco da história do mediunismo no Brasil sabe da polêmica gerada pela obra *Nosso Lar*, do Espírito André Luiz, psicografado por Chico Xavier. Durante muito tempo gerou celeuma por apresentar a “erraticidade” dos Espíritos de uma forma nada errante, através de colônias planejadas e gerenciadas, onde se estuda, trabalha, há alimentação, transporte, hospitais etc. Até hoje se encontra na *internet* artigos afirmando que tudo não passou de “animismo” de Chico Xavier, pois nada disso se encontra nas “obras básicas da codificação”.

A impressão que se tem é que algumas pessoas se agarram à obra de Kardec como algumas seitas se agarram ao Antigo Testamento, difundindo uma mentalidade neofóbica, assustadora e intolerante.

Porém, em suma, se não podemos acreditar cegamente em tudo o que os Espíritos dizem, também não devemos ser tão paranóicos e negar tudo, aceitando apenas o que se encontra nos livros de Kardec, como se eles fossem o registro da Verdade absoluta. É por isso que não podemos perder de vista, como afirmou Kardec:

O Espiritismo está fundado sobre a existência dos Espíritos, mas os Espíritos, não sendo outros que as almas dos homens, desde que há homens, há Espíritos; o Espiritismo não o descobriu, nem os inventou. Se as almas ou Espíritos podem se manifestar aos vivos, é por que isso está na natureza, e desde então deveram fazê-lo de todos os tempos. (O.E., p. 187)

Em suma, toda manifestação de Espíritos, seja qual for o meio escolhido, é um fato espírita, independente de concordarmos com o seu conteúdo ou não. O máximo que podemos fazer é interpretar tal conteúdo. E, no campo da moral, o que o Espiritismo “impõe” pela constatação, é o seguinte:

(o Espiritismo) é uma ciência de observação que, repito-o, tem conseqüências morais, e essas conseqüências são a confirmação e a prova dos grandes princípios da religião; quanto às questões secundárias, ele as deixa à consciência de cada um”. (O.E., p. 94)

Ou seja, a pessoa que descobre que a vida não se extingue com a morte física passa a ser mais cuidadosa em seu cotidiano, passa a se relacionar com outras pessoas de uma forma mais solidária e compreensiva. O Espiritismo realiza, através do estudo, o que muitas vezes a Experiência de Quase Morte (EQM) realiza através da dor. Quantas pessoas que retornam de tais experiências vivenciam uma verdadeira metanóia, transformando-se completamente e dando muito mais valor à vida e aos relacionamentos solidários. Não podemos nos esquecer também das diferentes práticas de viagem astral, na qual, após o retorno ao mundo físico, a pessoa se transforma interiormente, mudando sua forma de encarar a vida, passando a tomar mais cuidado com suas atitudes.

Devemos nos lembrar que o Espiritismo, como afirmou Kardec:

Não descobriu nem inventou os Espíritos, nem descobriu o mundo espiritual, no qual se acreditou em todos os tempos; somente ele o prova por fatos materiais e o mostra sob sua verdadeira luz, livrando-o dos preconceitos e das idéias supersticiosas que engendram a dúvida e a incredulidade. (O.E., p. 149)

Assim, quem somos nós para julgar quais são as formas, técnicas ou a aparência perispiritual que os Espíritos podem utilizar em suas manifestações? Por exemplo, muitas

casas “espíritas” não permitem a manifestação de entidades indígenas nuas ou vestidas, de orientais com turbantes na cabeça etc. Este fato não pode ser considerado um axioma da ciência espírita. Ao contrário, o verdadeiro cientista espírita deveria estudar tais manifestações singulares, pois sabe que o mundo espiritual não é formado apenas por Espíritos que vivenciaram egos de filósofos, padres e médicos.

E, no que se refere a alguns fatos espíritas polêmicos, ou que tendem ao fantasioso, mas que não podem ainda ser explicados pelo Espiritismo, Kardec mais uma vez mostra seu bom-senso e coerência:

Não nos apressemos, entretanto, em rejeitar a priori tudo o que não compreendemos, porque estamos longe de conhecer todas essas leis, e que a Natureza não nos disse ainda todos os seus segredos. O mundo invisível é um campo de observação ainda novo, do qual seria presunção pretender haver sondado todas as profundezas, então que novas maravilhas se revelam sem cessar aos nossos olhos. (O.P., p. 76)

Com base nessa afirmativa, só podemos concluir que Kardec se maravilharia com os fenômenos espíritas que surgiram no século XX, no mundo, como a Transcomunicação Instrumental, a Apometria etc. Com certeza, ele não mediria esforços para estudar tais fatos espíritas.

E a bacia semântica do Espiritismo? Ela deve ser confinada ao século XIX para ser doutrinária? É claro que não. Kardec não afirma que para os espíritos superiores a idéia é tudo, e a forma não é nada? E que dentro de uma mesma ciência pode haver vários sistemas? (O.P., p. 33 e 34). A língua se atualiza, assim como os conceitos e os sistemas.

Em suma, o cientista espírita não pode jamais chamar aquilo que não conhece como “não-doutrinário”, pois, para seguir os princípios kardequianos, deve ver em todas as manifestações mediúnicas novas luzes que devem ser compreendidas sem pré-conceitos. Possivelmente, Kardec ao afirmar que “há pessoas que encontram perigo por toda a parte

e em tudo que não conhecem”, estava profetizando o que aconteceria no século XX no chamado movimento espírita brasileiro, avesso à sua profunda obra científica e filosófica.

Em resumo, o objetivo da ciência espírita é estudar a vida ativa após a morte e os fatos espíritas, ou seja, as manifestações dos espíritos no mundo material. O Espiritismo estuda os fatos espíritas da forma como eles são e não o que gostaríamos que eles fossem, deturpando os fatos em favor de certos interesses “doutrinários”.

È isso só acontecerá quando o Espiritismo for tratado como teoria científica e não mais como doutrina. Como dizia Popper, as doutrinas, como os dogmas, vivem da referência ao pensamento sacralizado dos fundadores; partem da certeza de que a tese está definitivamente provada. Elas são inatacáveis pela experiência.

Ao contrário, uma teoria científica é biodegradável e progride, no plano empírico, por acrescentamento de “verdades” e, no teórico, por eliminação de “erros”. Ou como disse Whitehead, “a ciência é mais mutável que a teologia”. A ciência é um campo aberto onde se combatem teorias e princípios de explicação. E o cientista sabe que é um ignorante que se reconhece como ignorante e, por isso mesmo, sabe que não é próprio da cientificidade refletir o real, mas traduzi-lo em teorias mutáveis e refutáveis. É o que buscamos fazer quando entrevistamos os Espíritos para criar um saber sobre o REIKI.

SEGUNDA PARTE

Capítulo III

O REIKI explicado pelos Espíritos

Estudai, comparai, aprofundai; dizemo-vos sem cessar que o conhecimento da verdade tem seu preço. E como quereis chegar à verdade, quando interpretais tudo por vossas idéias estreitas, que tomais por grandes idéias? Mas não está longe o dia em que o ensinamento dos Espíritos será por toda parte uniforme, tanto nos detalhes quanto nas coisas principais. Sua missão é a de destruir o erro, mas isso não pode vir senão sucessivamente.

O Livro dos Médiuns. Cap. XVII

Este capítulo foi organizado a partir das respostas obtidas com a espiritualidade que atua na ONG Círculo de São Francisco, entre os anos de 2002 e 2005. Até onde sabemos, atuam na casa as seguintes correntes espirituais: os indígenas, os pretos-velhos, as crianças, as entidades médicas (muitas são mentores da chamada Associação Médico-Espírita), e três linhas de espíritos orientais (uma do extremo oriente, uma da Índia e outra representando, simbolicamente, os antigos povos Persas²).

² Segundo alguns videntes, estes espíritos utilizam a seguinte forma perispiritual: são negros, altos e usam um pequeno chapéu de forma ovalar e um manto colorido que desce dos ombros até os pés. Segundo uma entidade indígena, são espíritos que não encarnam mais na Terra e trazem os remédios e os instrumentos que necessitam diretamente do mundo espiritual, sem precisar manipular as formas etéricas dos elementos daqui.

Fomos orientados para procurar organizar as informações abaixo na forma de perguntas e respostas, o que facilita a compreensão do leitor. É o método adotado nos livros de Ramatís e de muitos outros autores espirituais, além do próprio Livro dos Espíritos, escrito por Kardec.

A ordem estabelecida para a apresentação das questões não representa, necessariamente, a ordem em que as perguntas foram feitas à espiritualidade.

Devemos lembrar que tais respostas, obtidas na ONG Círculo de São Francisco, foram também confirmadas pela espiritualidade que atua em outras casas espiritualistas, em várias partes do território brasileiro.

Pergunta 01 – O que é o REIKI?

Resposta – É mais um nome para o que podemos chamar, genericamente, de fluidoterapia. O REIKI, o passe espírita, a cura prânica, a cromoterapia mental (cromosofia) são formas diferentes de manipular a mesma energia. Apesar das mistificações e da mercantilização que envolvem sua difusão, é um trabalho energético e espiritual importante e, por isso mesmo, acompanhado de perto pela espiritualidade.

Pergunta 02 – Como se processa o envio de energia através do REIKI? Quais as diferenças em relação às outras técnicas apontadas acima?

Resposta – Através de um comando mental e do desenho de um símbolo gráfico, a bioenergia do terapeuta é encaminhada para o organismo energético de um enfermo, apesar de muitos acreditarem que estão “canalizando a energia cósmica”, sendo apenas um “canal”. Esse é um dos principais erros de interpretação no ensino do REIKI. Sem a bioenergia do encarnado não é possível realizar o tratamento dos pacientes que possuem merecimento para obterem a cura de suas enfermidades através dessa doação energética.

Na cura prânica, por exemplo, não se usa símbolos. Mas o terapeuta mentaliza a energia sendo produzida em um de seus *chakras*, de acordo com a variação eletromagnética que pretenda enviar. Por sua vez, na Cromoterapia Mental, o praticante deve se concentrar e mentalizar a cor da energia que ele pretende enviar ao enfermo. Porém, não importa a

técnica adotada, o importante é se manter concentrado e com o pensamento elevado durante o processo de doação de energia, pois a cura, se for permitida, será realizada por Deus.

Pergunta 03 – Até hoje, de todas essas técnicas bionergéticas, a única que afirma que o terapeuta pode fumar, beber, enviar energia vendo TV etc., é o REIKI, afirmando seus divulgadores que a energia do terapeuta não interfere no processo, isso é verdade?

Resposta – Como dissemos, o erro está em divulgar que o reikiano é apenas um “canal”. Em outras palavras, em afirmar que não é a energia do terapeuta disponibilizada no tratamento. Daí a ilusão de que se pode fumar, abusar do álcool etc., sem comprometer a saúde daquele que procura pelo auxílio. Na verdade, cada um recebe aquilo que merece. Deus é quem encaminha os pacientes certos para os atendentes certos. Aquele que merece ser curado será levado para aquele atendente que possui a energia necessária para aquela cura; aquele que precisa, como prova, ser intoxicado com energia deletéria será levado ao atendente que será o instrumento daquela intoxicação.

Pergunta 04 – Os adeptos do REIKI afirmam que essa técnica é a única que não provoca cansaço no terapeuta, mas já constatamos vários reikianos e mestres de REIKI esgotados após a sessão ou iniciação de outros reikianos. Por que acontece isso?

Resposta – Um outro erro que existe na difusão do REIKI é afirmar que o terapeuta não precisa se concentrar. Por isso, muitos enquanto aplicam o REIKI conversam sobre o jogo de futebol que aconteceu no final de semana, sobre o galã da novela etc. Quem não se concentra, não doa energia. E, obviamente, não se cansa.

Uma pessoa concentrada por vinte minutos emite uma quantidade similar e uma qualidade fluídica superior a de uma pessoa que fica por duas horas “enviando” energia sem se concentrar no que está fazendo, assistindo a TV ou jogando conversa fora com o paciente.

Pergunta 05 – Então basta se concentrar para doar uma energia de melhor qualidade?

Resposta – Em termos. Além da concentração, é necessário buscar se aprimorar mental e moralmente, sobretudo através de sua própria reforma íntima. Aumentando seu padrão vibratório através da mudança de atitudes, amando incondicionalmente, abandonando pensamentos e sentimentos negativos. Quanto mais pureza de intenção, melhor a qualidade vibratória da energia que irá doar ao enfermo. Voltamos a ressaltar que a energia doada no atendimento com o REIKI não é a energia cósmica, mas uma energia derivada dela: a energia vital ou “energia zôo” que só existe no encarnado. Portanto, para que seja uma energia de qualidade é preciso tomar certos cuidados que não é demais repetir: mudar nossos padrões de pensamento, atitudes e sentimentos; vencer os vícios como o fumo e o álcool e, gradativamente, substituir a alimentação carnívora pela vegetariana, além de abandonar práticas promíscuas e manter uma vida sexual regrada.

Pergunta 06 – É correto ver no REIKI uma profissão?

Resposta - O REIKI pode ser considerado um caminho seguro ou uma etapa inicial para todos que desejam se aprimorar espiritualmente, nosso verdadeiro objetivo aqui na Terra, utilizando-o para ajudar o próximo desinteressadamente. Não podemos dizer que seja errado encará-lo como profissão, mas, aqueles que assim agem, perdem a oportunidade de saldar seus compromissos do passado, recebendo hoje o que receberiam no mundo espiritual.

Pergunta 07 – Qual é a origem dos símbolos do REIKI?

Resposta – O REIKI, como tantas outras práticas orientais, utiliza símbolos como catalisadores. Eles servem para facilitar e orientar a emissão de pensamento e, portanto, de energia. Os símbolos são como os objetos ritualísticos ou os pontos riscados³ utilizados em outras práticas espiritualistas. Porém, para que um tratamento com REIKI seja eficiente e sem contra-indicações, exige-se do praticante 10 % de conhecimento (símbolos e posições)

³ Roger Feraudy, em seu estudo profundo sobre a Umbanda (*Umbanda, essa desconhecida...*), afirma que os pontos riscados devem ser acompanhados pela vontade e pelo comando mental que orienta a energia (a quem é dirigida, sua qualidade e intensidade). Sem estas “chaves” (vontade, sabedoria e ação) “estas figuras geométricas não produzirão resultado algum”. O mesmo acontece com os símbolos do REIKI, segundo os ensinamentos da espiritualidade.

e 90% de Amor e Vontade de servir. Não há problema em usar símbolos, mas o importante é colocar em prática os ensinamentos morais que acompanham cada um dos símbolos do REIKI.

Na Antigüidade oriental, os livros eram escritos em folhas de palma. Os antigos yogues e outros mestres orientais utilizavam, então, um recurso mnemotécnico para transmitir os seus ensinamentos. Daí o surgimento dos símbolos ou *yantras*, em sânscrito. Estes, juntamente com alguns rituais, ajudavam a fomentar a devoção e a infundir a sabedoria espiritual nos discípulos. Estes desenhos eram simples instrumentos para que os discípulos tivessem condições de recordar e recapitular toda a sabedoria espiritual apreendida. Em suma, eles funcionavam como notas de aula.

Assim, cada um dos símbolos do REIKI está relacionado a um aprendizado espiritual que se sustenta sobre um tripé: Amor, Pensamento e Ação. Cada um dos símbolos nos apresenta um ensinamento moral que, ao ser praticado, expande o respectivo chakra ao qual está associado.

Pergunta 08 – Então o símbolo faz parte de um ritual desnecessário?

Resposta - Qualquer ritual, independente dos objetos utilizados ou formas, é sempre acompanhado pela ação mental, seja através de preces ou de mentalizações do praticante, pois é ela que aglutinará o *prâna*, a energia necessária para que se alcance o objetivo desejado. Não estamos criticando o uso do símbolo, apenas esclarecendo que é o poder mental e não o desenho que manipulará a energia do praticante. Mas é preciso ter em mente que não é preciso saber os símbolos ou ser “sintonizado” por um mestre para você enviar bons fluidos, basta ser uma pessoa de puros pensamentos e desejar beneficiar, desinteressadamente, o próximo. A vontade é o que produz a emissão de fluidos e não os símbolos. Estes favorecem a imaginação do terapeuta/magnetizador, aumentando sua crença e capacidade de concentração. Não podemos nos esquecer que o dínamo ou o manipulador de toda energia curativa é a nossa mente.

Pergunta 09 – E como a mente ou o pensamento faz a energia se movimentar?

Resposta – Como salientamos, o veículo necessário para a manipulação energética é o pensamento. Para falar sobre este assunto precisamos, mesmo que rudimentarmente, falar um pouco sobre o Perispírito, também conhecido como Corpo Astral pelos teosofistas. Este corpo energético é o responsável pela expressão dos desejos e da consciência (ego).

Através do Corpo Astral é possível expressar nossas paixões, sentimentos, desejos e emoções. Ele serve de intermediário entre o Corpo Mental (ou apenas mente) e o Corpo Físico. Em suma, trata-se de um veículo de consciência e de ação responsável pela transmissão de vibrações, tanto do plano físico para o mental ou vice-versa. Em outras palavras, como o Corpo Físico se limita a colher no mundo exterior as vibrações daí provenientes, estas, ao chegar ao Corpo Astral, são transformadas em sentimentos como amor, ódio, prazer, dor, alegria etc.

E nossos sentimentos imprimem sobre a matéria astral determinadas cores, variando conforme a intensidade do sentimento. Daí o fato da Cromoterapia ser uma técnica importante e que deveria ser conhecida por todos os interessados em cura. E a cor, a forma, a nitidez e a duração do fluxo energético são determinadas pela qualidade do pensamento e do sentimento amoroso manifestos na intenção e na vontade de ajudar o próximo.

Porém, devemos sempre ressaltar que o pensamento dinâmico pode criar energia positiva ou negativa. O que vocês chamam de “macumba” é o uso dos pensamentos, motivado por sentimentos negativos, para prejudicar o outro. Por isso, ressaltamos que não basta traçar corretamente o símbolo se o praticante passa toda a sessão emitindo pensamentos negativos. Além disso, pela Lei do Carma, toda e qualquer emissão de pensamento, quer positivo ou negativo, terá um efeito sobre aquele que o manifestou.

Pergunta 10 - A energia emitida durante o REIKI é a mesma energia estudada e classificada como “força ódica”, por Reinchenbach, ou “energia bioplásmica” ou “psicotrônica”, segundo vários cientistas da antiga União Soviética e da Tchecoslováquia?

Resposta - Sim. E, desde a Antigüidade, sabe-se que essa energia pode ser transferida de indivíduo para indivíduo, pela imposição das mãos ou a distância, através da vontade, da oração sincera e pura ou do pensamento elevado. Através da vontade sincera é possível emitir uma ou outra qualidade de *prâna*, de acordo com a finalidade a que nos propomos.

Por ser a mesma energia, podemos dizer que uma pessoa que não saiba os símbolos ou não foi “sintonizada” por um “mestre” pode ser capaz de enviar fluidos balsâmicos para um enfermo se for uma pessoa de puros pensamentos e desejar beneficiar, desinteressadamente, o próximo, sem precisar pagar por isso. Como é a vontade e o pensamento que produzem a emissão de fluidos e não os símbolos, ser um reikiano, com certificados ou linhagens, não garante a qualidade das vibrações emitidas.

O simples ato mecânico de traçar um determinado símbolo não é suficiente se faltar a vontade e o desejo de enviar bons fluidos para algum enfermo. Por mais redundante que possa parecer, o papel do símbolo está em sua dimensão simbólica, ou seja, em representar um ensinamento de cunho moral capaz de elevar o padrão vibratório de cada praticante. Esse talvez seja ensinamento mais importante desse livro, esquecido ou ignorado por muitos “mestres” de REIKI.

Pergunta 11 - Muitos “mestres” de REIKI afirmam que seus pacientes estão tendo uma “crise de cura” quando passam mal, vomitam, ficam com fortes dores de cabeça etc. após a sessão ou iniciação. Esse fato não estaria ligado à qualidade da energia enviada ao paciente?

Resposta – Exatamente. Os que acreditam que basta traçar os símbolos, impor as mãos e emitir ondas mentais negativas, concentrando-se apenas no dinheiro que irão receber do consulente no final, infelizmente, terão que ajustar contas com suas próprias consciências após o desencarne. O que estes chamam de “crise de cura” é fruto da péssima energia lançada sobre o consulente. Enquanto acreditam que estão canalizando a “energia cósmica”, estão praticando magia negra. Mas como não há injustiça no universo, vai receber essa carga negativa e ter “crise de cura” aquele que merecer passar por essa provação.

Capítulo IV

O papel dos chakras no aprendizado espiritual

Neste capítulo estudaremos o papel dos chamados “núcleos de energia” ou chakras, localizados em nossos corpos sutis (duplo-etérico e corpo astral) e que possuem diversas funções, entre elas, a de produzir atividades psíquicas. Cada chakra possui uma vibração eletromagnética específica, capaz de funcionar como um canal receptor para cada uma das principais vibrações eletromagnéticas macrocósmicas (o que a Física chama de supercordas), os princípios vibratórios que regem o Cosmo.

Os chakras quando se encontram distorcidos ou deformados adquirem, segundo os videntes, uma cor cinza que os impedem de funcionar perfeitamente, alterando profundamente sua produção psíquica. Tais “aderências” são frutos do pensamento negativo, de sentimentos deletérios ou de atitudes não amorosas.

O REIKI é formado por sete símbolos⁴ que também estão relacionados a esse processo de despertar espiritual do ser humano, que vai do fogo kundalínico (adormecido no chakra básico) à integração cósmica (expansão do chakra coronário), passando pelos demais chakras.

Em suma, o papel do mestre de REIKI seria o de fazer com que o *Kundalini* (energia que se encontra latente no chakra básico do espírito humanizado) desperte lentamente através de um constante aprimoramento moral, estimulando a vontade de praticar o Bem (amor universal). Assim, o verdadeiro mestre não é aquele que inicia ou “sintoniza” ninguém, mas aquele que orienta seu discípulo no processo de atualização dessa energia, enfatizando sempre a dimensão moral e a prática do amor incondicional para que esta energia não seja mal canalizada, pois todos colhem o que semeiam.

Pergunta 12 – é importante saber identificar os chakras para se enviar energia?

⁴ Os cursos tradicionais de REIKI costumam ensinar quatro símbolos. O chamado “mestre” aprende um quinto símbolo. Muitos acreditam que este símbolo é necessário para a “sintonização” de outras pessoas. Com a espiritualidade aprendemos mais dois símbolos que serão apresentados no decorrer desse livro.

Resposta – Sim! Como cada um possui uma vibração própria, é possível direcionar melhor a energia que emitimos para o enfermo. Temos, em nossos corpos sutis, sete principais chakras, sendo os três primeiros voltados basicamente para a nossa vida material e os três últimos para a vida espiritual, sendo o quarto chakra, uma espécie de ponte ou de equilíbrio entre os dois planos. Boa parte dos espíritos humanizados trabalha apenas com as energias mais densas dos primeiros chakras. Como eles funcionam de forma similar às antenas receptoras de rádio e TV, podemos dizer que estas pessoas só “ouvem” uma determinada rádio ou somente assistem a programação de uma determinada emissora, deixando de acompanhar a programação disponível pelas demais estações.

Pergunta 13 – É possível falar um pouco sobre cada um dos chakras?

Resposta – O primeiro é o que vocês chamam de chakra básico. No oriente é chamado de *Muladhara* (palavra que significa alicerce). É comum associá-lo, esotericamente, ao elemento Terra. Os videntes costumam enxergá-lo na cor vermelha. Algumas escolas espiritualistas associavam esse chakra à nota musical C (dó). O importante, porém, é que seu funcionamento está relacionado aos padrões ou aos instintos de sobrevivência, tanto mental, físico ou emocional. Os medos, sobretudo o da morte, podem desregulá-lo.

Bloqueios neste chakra refletem em enfermidades somatizadas na região genital ou mesmo nos pés e nas pernas. Emocionalmente, tais bloqueios podem levar também ao fanatismo religioso, manifesto quase sempre de forma violenta e raivosa, devido à frustração sexual.

Este chakra se localiza na base da coluna e é responsável pela energização de todo o corpo físico. Ele controla também o funcionamento das glândulas supra-renais. Quando o chakra básico se encontra saudável, a pessoa se assemelha a uma árvore que possui raízes sólidas, capazes de sustentar para que possa alcançar as esferas superiores.

O segundo chakra é o umbilical. No Oriente é conhecido como *Svaddhithana* (que significa a morada). Ele está associado, simbolicamente, ao elemento Água por ser o responsável direto pelas emoções, tanto as positivas como as negativas. Os videntes enxergam a manifestação de sua vibração eletromagnética através da cor laranja e, algumas escolas espiritualistas o relacionam com a nota musical D (ré).

Seu funcionamento está relacionado diretamente com a nossa identificação com o corpo físico e com a polarização sexual. Quando em desarmonia, pode ocasionar medo, insegurança, desejo sexual irresistível. É importante salientar que o inverso também é verdadeiro: o medo pode acarretar desarmonia neste chakra.

Este chakra controla a energia dos órgãos sexuais e da bexiga. Quando se encontra equilibrado, a pessoa torna-se capaz de participar dos jogos sociais sem ansiedade. Reagindo ao mundo exterior, emocional e fisicamente, de forma estruturada e estável. Longe, portanto, da histeria emocional. Quando equilibrado este chakra ajuda a estabelecer relações sociais saudáveis.

Pergunta 14 - É possível listar os problemas de saúde que podem ser evitados quando estes chakras se mantêm em equilíbrio?

Resposta – Para cada espírito em prova e expiação na Terra é necessário levar em consideração o gênero de provas que escolheu antes da encarnação. Nem todas as enfermidades serão frutos do desequilíbrio dos chakras, mas dos resgates que aquele espírito em prova necessita suportar. Porém, em linhas gerais, podemos afirmar que o equilíbrio energético nesses dois chakras auxilia o corpo físico a se tornar firme e estável e sem problemas nas articulações. Mantendo-se em equilíbrio, diminui a incidência de problemas de pele, tornando-a brilhante. Também favorece a longevidade, a constância e a segurança, como também a persistência e a resignação.

Pergunta 15 – E no caso em que se encontram desequilibrados, seja pelo excesso ou pela falta de energia?

Resposta – Se permanecerem em desequilíbrio por muito tempo, podem ocasionar problemas psicossomáticos diversos, tais como: Avidéz e descontrole sexual; masculinização da mulher; dificuldades de raciocínio; sexo sem afetividade; depressão; somatização de doenças ligadas aos ovários, próstata, intestinos, rins, bexiga e pernas; indigestão; perda da memória; diminuição da sensibilidade corporal, entre outras. Mas como dissemos, essa relação é relativa, pois cada caso depende do gênero de provas que o

espírito humanizado vai vivenciar na Terra. Vivenciar o ego de uma mulher masculinizada pode fazer parte das provas de um determinado espírito e não estar ligado ao desequilíbrio nestes chakras. Porém, o fato de não se amar ou não se aceitar tendo um corpo masculinizado pode fazer com que esses chakras se desequilibrem.

Pergunta 16 – então, normalmente, são os nossos pensamentos, sentimentos e atitudes que colaboram para o desequilíbrio dos chakras?

Resposta – Exatamente, uma vez que ninguém ofende ninguém. É a pessoa que se sente ofendida com o que o outro faz ou fala. Assim, é o próprio espírito humanizado que desequilibra seus chakras, e no caso em questão, quando o chakra básico e o umbilical estão desequilibrados, quase sempre a causa foi a tendência da pessoa em guardar mágoas; o sentir ódio do que lhe desagrada; o medo de enfrentar suas provações; o apego às verdades do ego (defesa intransigente de “purezas” doutrinárias ou ideológicas); a possessividade; o ciúme, etc.

Pergunta 17 – E os demais chakras?

Resposta – Pois não! O terceiro chakra é o que vocês chamam de plexo solar. No Oriente é conhecido como *Manipura* (o centro). Ele está associado, simbolicamente, ao elemento Fogo. Sua vibração eletromagnética se manifesta para os videntes na cor amarela e, algumas escolas espiritualistas o associam à nota musical E (mi).

Este chakra sofre as conseqüências das emoções mais fortes, tais como a raiva, a frustração, a preocupação, a excitação etc. O reequilíbrio deste chakra passa, necessariamente, pela aprendizagem espiritual, ou seja, pela aquisição do senso de responsabilidade e pelo aperfeiçoamento moral.

Este chakra está relacionado diretamente ao funcionamento do pâncreas, do fígado, do estômago, do intestino grosso, do diafragma e de parte do intestino delgado. O coração também pode ser afetado por este chakra.

Ele é considerado o centro porque é o *locus* de compensação energética, uma vez que boa parte da energia (*prâna*) proveniente dos chakras inferiores passa por ele antes de atingir os superiores e vice-versa. Ele é o único que não absorve energia negativa.

Ao energizar este chakra, todo o corpo costuma ser fortalecido. Vários exercícios de meditação em movimento, de T'ai Chi Chuan ou de Yoga energizam e equilibram, exclusivamente, esse chakra, ajudando a pessoa a se tornar mais tolerante e pacífica.

Quando em equilíbrio, ele permite dirigir o ego com firmeza e gentileza. Desequilibrado, pode gerar o intelectualismo estéreo, a postura crítica, punitiva e vingativa. Não é à toa que na mitologia grega, Prometeu é castigado tendo o fígado devorado diariamente. Ele é o mito que simboliza o intelectualismo e a criticidade doentia. E quem colhe os frutos de seus excessos é o fígado.

O quarto chakra é o cardíaco, também conhecido no Oriente como *Anahata* (que significa o que não soa). Tem sua simbologia relacionada ao elemento Ar e sua vibração eletromagnética se manifesta aos videntes na cor verde. Algumas escolhas espiritualistas associam esse chakra a vibração da nota musical F (fã).

Este chakra está relacionado, sobretudo, com a harmonização e integração das nossas “sombras”, ou seja, com as provas que temos que vencer na Terra. O aprendizado necessário para o harmonizar está relacionado com a resignação diante das perdas (materiais, sentimentais e culturais) e com a vivência da compaixão. Este chakra está relacionado diretamente ao coração, aos pulmões e ao timo, glândula relacionada ao nosso sistema imunológico. Se falamos do segundo chakra como relacionado às emoções (frutos das paixões do ego), este está associado aos sentimentos (amor/não-amor) emanados pelo Espírito.

Assim, quando em equilíbrio, ele gera a vontade, a alegria e a força para suportar a dor; favorece a relação amorosa com as pessoas e com o mundo circundante. A pessoa sente em si a força do amor incondicional, da compaixão e se torna altruísta. Com esse chakra equilibrado é capaz de libertar-se do pensamento dualista (“certo” e “errado”, “bem” e “mal” etc.) e dos apegos que nos impedem de ser feliz incondicionalmente. Possibilita, também, integrar as forças inferiores dos chakras já descritos com os superiores, que veremos adiante.

Pergunta 18 – Alguns livros afirmam que integrado com o plexo solar, este chakra estimula o bom funcionamento dos sistemas endócrinos, favorecendo a absorção de proteínas, sais minerais e de vitaminas pelo corpo físico, isso seria verdade?

Resposta – Sim, e também harmoniza as ondas cerebrais, favorecendo o bom funcionamento da memória. Porém, quando ambos se encontram em desequilíbrio, obscurecem a emoção, causam entorpecimento intelectual, agitação, mudança brusca de humor, enfraquecimento da memória. Podem surgir desse desequilíbrio energético problemas nos pulmões e no coração, aumentar a tendência à osteoporose (sobretudo em mulheres) e o enfraquecimento do sistema imunológico.

Pergunta 19 – Que sentimentos ou atitudes costumam desequilibrar esses chakras?

Resposta – Em suma, o orgulho, a agressividade, o egoísmo, a ambição, o desejo de mudança pela mudança, o radicalismo político ou religioso, o fanatismo, a tendência em julgar de forma parcial ou apaixonada, a tendência ao conflito...

Pergunta 20 – E o quinto chakra?

Resposta – Trata-se do chakra laríngeo, também conhecido no Oriente como *Vishvdha* (que significa limpeza). Este possui sua simbologia associada ao elemento éter. Sua vibração eletromagnética manifesta-se na cor azul para os videntes e algumas escolas espiritualistas o associam com a nota G (sol). A comunicação, a criatividade e a clariaudiência estão relacionadas a esse chakra. E o aprendizado necessário para o seu bom funcionamento está em expressar com segurança as próprias emoções e pensamentos.

Este chakra controla o funcionamento das glândulas tireóides e paratireóides e quando em desequilíbrio acarreta enfermidades na garganta, nos brônquios, nos pulmões, na faringe e nos ouvidos. Normalmente, problemas nesses órgãos acontecem sempre depois que “engolimos sapos”, ou seja, não temos como expressar verbalmente tudo aquilo que sentimos, independente do motivo.

Já o sexto chakra, chamado por vocês de frontal, é conhecido no Oriente como *Ajna* (que significa o comando). Na verdade existem dois chakras muito próximos: o frontal (na testa) e o “terceiro olho” (entre as sobrancelhas), mas vamos, por razões didáticas, tratá-los como se fossem apenas um. Este chakra não está associado a nenhum elemento, mas à superação da dualidade primordial (“bem” e “mal”). Sua vibração eletromagnética é percebida pelos videntes na cor índigo ou violeta. E algumas escolas espiritualistas a associam com a vibração da nota A (lá). O importante, porém, é compreender que este chakra está relacionado diretamente à mente não racional (intuição) e a clarividência.

Ele favorece, diretamente, o funcionamento da glândula pituitária, da pineal, o do sistema nervoso e, de certa forma, do cérebro. Costuma ser chamado de “chakra mestre” ou “diretor”, uma vez que dirige e controla os demais chakras e suas glândulas endócrinas correspondentes. Este chakra também está relacionado aos olhos e ao nariz. Equilibrado permite a integração dos dois hemisférios cerebrais.

Pergunta 21 – Alguns autores afirmam que estes chakras em desequilíbrio favorecerem a fuga da realidade, a inflamação da garganta e a sonolência. Isso é correto?

Resposta – Sim. E, em desequilíbrio, ocasionam também a queda de cabelo, o odor ocre na cabeça, boca e axilas, a agressividade e os julgamentos contundentes, a histeria, o egocentrismo intelectual, a esquizoidia, a personalidade paranóide e o abstracionismo excessivo. Os sentimentos e atitudes que costumam gerar desequilíbrios nestes chakras são, essencialmente, o orgulho, a prepotência e o materialismo. Porém, em equilíbrio, refletem em alegria, em comedimento, em gestos delicados e harmoniosos, em julgamentos moderados, inteligentes e sensatos.

Pergunta 22 - E quanto ao último chakra, o coronário?

Resposta - ele é conhecido no Oriente como *Sahasrara* (que significa mil pétalas). Não tem sua simbologia relacionada com nenhum elemento, mas encontra-se diretamente relacionado ao mundo transcendental. Sua vibração eletromagnética se manifesta aos videntes na cor branca ou dourada, daí a representação dos santos, no imaginário cristão

com auréolas douradas sobre a cabeça ou, no imaginário oriental, as coroas douradas na cabeça de Buda ou Krishna. Para algumas escolas espiritualistas este chakra vibra na frequência da nota B (si).

O chakra coronário nos conecta à consciência cósmica e está relacionado também ao cérebro e à glândula pineal.

Como quadro geral, podemos fazer a seguinte associação resumida:

Muladhara (básico). Localizado próximo ao cóccix (área do períneo). Relacionado aos órgãos sexuais, aos testículos, aos ovários, à bexiga, ao reto, ao ânus etc.

Svaddhsthana (umbilical). Localizado entre a sacral e a 5ª lombar (área dos órgãos sexuais). Relacionado aos rins, ao intestino grosso, à vesícula seminal, ao útero etc.

Manipura (plexo solar). Localizado entre a 8ª e a 12ª dorsal (área do estômago). Relacionado ao fígado, ao estômago, ao baço, ao duodeno, ao intestino delgado, ao pâncreas etc.

Anáhata (cardíaco). Localizado entre a 4ª e a 6ª dorsal (área do coração). Relacionado ao coração, aos pulmões, à traquéia, ao esôfago etc.

Vishuddha (laríngeo). Localizado entre a 3ª e 5ª cervical (região da garganta). Relacionado à tireóide, às amígdalas, às glândulas salivares, aos ouvidos etc.

Ájna (frontal). Localizado entre a 2ª e 3ª cervical (entre os olhos). Relacionado ao cérebro, à hipófise, ao cerebelo, ao bulbo etc.

Saháshara (coronário). Localizado entre a 1ª e 2ª cervical (região hipofisiária – coroa da cabeça). Relacionado ao cérebro, à pineal etc.

Pergunta 23 – Existem lições espirituais para se aprender em cada chakra?

Resposta – Obviamente, e as lições que devemos aprender em cada chakra são, respectivamente:

1 – A **Pureza**: O chakra básico, por se tratar de um chakra físico, está associado à responsabilidade pelo uso e cuidado com o mundo material e com o corpo físico, superando a intolerância, os instintos, o egocentrismo...

2 – O uso correto das **emoções**. O chakra umbilical, por ser um chakra emocional, está relacionado diretamente com a construção de uma Identidade pessoal e social saudável e emocionalmente equilibrada, no qual sentimentos como o ciúme e a inveja possam ser superados, assim como a possessividade, a cobiça e os medos intensos ou inconscientes.

3 – O uso do **poder** pessoal. **Aprender a cooperar e a liderar** é o ensinamento contido no plexo solar, que é o chakra da razão, daí o seu aprendizado estar simbolizado na expressão “Liberdade com Responsabilidade”, superando sentimentos de arrogância, falta de humildade, fervor religioso ou ideológico ou a racionalidade excessiva.

4 – A **tolerância** e o **discernimento**. A lição do chakra cardíaco é a confiança e entrega na Justiça Divina e na vivência do Amor Incondicional que não espera nada em troca. É o chakra da confiança, da amizade, da tolerância e da flexibilidade. O altruísmo é o melhor caminho para expandi-lo.

5 – O valor da **criatividade**, da vontade de se transformar e do ensinar. A lição do chakra laríngeo está em perceber o Infinito. É o chakra da imaginação criativa e da alteridade. Para expandi-lo é preciso superar a falta de comunicação interior e exterior, deixar de se importar com a opinião alheia, não ser duro ou insensível com aqueles que pensam e agem de forma diferente e buscar, através do universalismo, a Verdade e a Luz que ilumina.

6 – A **inteligência superior** (em outras palavras, a Sabedoria e não necessariamente o Conhecimento). Aprender a projetar corretamente a mente para as formas superiores é o ensinamento do chakra frontal. Trata-se do chakra da comunhão ou da integração (*religare*) com o sagrado. Para expandi-lo é preciso trabalhar nossa própria sombra – nossa irracional necessidade de julgar e punir o outro, culpar alguém, criar bodes expiatórios. Agir, ver e falar com simplicidade ilumina e expande esse chakra.

7 – Despertar o **relacionamento com Deus**. A lição do chakra coronário é a transmutação, a libertação do ego e a vivência da humildade sem ostentação. Expandindo o chakra coronário, o espírito humanizado deixa de necessitar de “muletas”, sejam elas doutrinas, símbolos, rituais etc., alcançando a plenitude do Ser.

Pergunta 24 – Pela resposta acima, podemos perceber que para iluminar cada um destes chakras temos um verdadeiro roteiro iniciático ou sete estágios para serem superados. É isso mesmo?

Resposta – Da mesma forma que ninguém chega à universidade sem passar pelo ensino fundamental, existem etapas de amadurecimento espiritual que devem ser respeitados. Se

observarmos com atenção, veremos que todos os ensinamentos espirituais ou esotéricos são caminhos diferentes para se atingir o mesmo fim. A seqüência dos símbolos do REIKI, assim como as iniciações da Umbanda ou o despertar do Kundalini, no YOGA, servem para despertar o espírito humanizado da ilusão materialista e o conduzir com segurança para a plenitude e integração cósmica, libertando-se dos agregados do ego (formas materiais, sensações, percepções, formações mentais e memória).

Capítulo V

Os ensinamentos morais de cada símbolo do Reiki

Este capítulo trata de um estudo inédito sobre os símbolos do REIKI. Enquanto os cursos de REIKI ensinam que são os símbolos que curam, gerando em torno deles muita mistificação e charlatanismo, através das respostas fornecidas pelos Espíritos temos uma outra e completamente diferente visão do processo, sem desmerecer ou criticar o uso dos símbolos, apenas esclarecendo sua real função no pensamento oriental.

Pergunta 25 - E qual é o verdadeiro papel do símbolo nesse processo?

Resposta – Na realidade todos nós, encarnados ou não, somos energia e magnetismo. As vibrações provenientes de cada um dos chakras favorecem funções psíquicas distintas. Cada um dos sete símbolos do REIKI representa um chakra. Os símbolos identificam tais vibrações. Ou seja, eles demonstram qual caminho o praticante irá seguir. Ou seja, qual a linha vibratória que ele pretende movimentar. Trata-se de um código de acesso que demonstra o resultado que o praticante deseja alcançar. Daí a necessidade de se trabalhar com um símbolo por vez. Mas o praticante pode também se comunicar através do pensamento com a equipe médica espiritual que ali se encontra. Mas é a prece, sincera e pura, que eleva a vibração do local e facilita o intercâmbio com a espiritualidade socorrista.

É por isso que a preocupação em desenhar corretamente o símbolo é dispensável. Aliás, o mesmo símbolo costuma ser desenhado de forma diferente em cada apostila ou livro.

A espiritualidade não deixará de atender caso o praticante não “abra” corretamente o símbolo. Ela deixará de ajudar quando o sentimento amoroso e o altruísmo forem substituídos pela vaidade, pelo orgulho e pelo egoísmo.

Pergunta 26 - Nos cursos de REIKI costuma-se ensinar que o símbolo chamado *Cho-Ku-Rei* é utilizado para cura física. Isso é verdade?

Resposta – Sim e não. Isso acontece porque nossa mente associa ao símbolo poderes que ele não possui. Esta associação mental ajuda o reikiano a impregnar mais força de vontade e intenção curativa ao desenhar com a mão o símbolo ou o mentalizar. Quando se aprende, por exemplo, que um determinado símbolo potencializa o outro, o que ocorre é que a pessoa passa a associar que para um problema mais grave ou profundo, deverá usar um símbolo também mais “forte” e, se associarmos a ele tal intenção, a nossa mente irá projetar mais energia. No fundo, foi apenas a vontade de ajudar que aumentou e, concomitantemente, mais intensidade e qualidade fluídica foi disponibilizada para o tratamento.

É por isso que, ao associar a cada um dos símbolos, um determinado chakra e uma determinada função, nós estamos, mentalmente, nos preparando para liberar aquela respectiva vibração energética. Em suma, quando associamos que um determinado símbolo é capaz de liberar energia que corresponda à vibração violeta, ao se concentrar naquele símbolo o reikiano está dando um comando mental, mesmo que inconsciente, para que o seu duplo-etérico (que só existe nos encarnados) emita fluidos de cor violeta, cuja frequência eletromagnética é adequada para certas enfermidades, diferentemente da vibração verde, da azul, da amarela etc.

Assim, enquanto uma energia de cor vermelha costuma ativar os chakras inferiores (o básico, o umbilical e, às vezes, chegando ao plexo solar), as radiações violetas, por sua vez, ativam os chakras superiores e refletem sobre os inferiores, harmonizando-os. Para acalmar ou inibir os chakras muito expandidos utiliza-se, por exemplo, vibrações azuis.

Pergunta 27 – Mas se os símbolos não servem para se enviar energia, qual a função deles?

Resposta - Na verdade, o papel dos símbolos é o de estimular a meditação. No Oriente, os símbolos são muito disseminados com esse objetivo. Trata-se de uma forma de concentrar o pensamento em uma realidade maior, transcendental. Assim, o mais importante é o conteúdo que o símbolo tenta nos transmitir e não sua forma exterior, como costuma se enfatizar nos cursos modernos de REIKI. Mas importante do que a forma gráfica do símbolo é a boa vontade e o desejo real e sincero de ajudar alguém. Nada adianta, por exemplo, traçar o símbolo e durante a sessão, o reikiano passar o tempo pensando: “*tenho*

que acabar logo essa sessão. Preciso ir ao banco. Está na hora de buscar as crianças na escola, levar o cachorro no veterinário...” etc. O símbolo é impotente diante de nosso pensamento. É esse que deve ser vigiado e valorizado e não a forma do símbolo. Muitos se preocupam se estão desenhando corretamente o símbolo. Discutem se a energia irá até o enfermo se ele errar a forma de abrir o símbolo. Todas essas preocupações são desnecessárias. Aliás, como já falamos, se compararmos os diferentes livros e apostilas de REIKI, escritos por mestres diferentes, nós encontraremos símbolos com os mesmos nomes, mas com formas diferentes.

Em resumo, cada símbolo procura transmitir ou evocar experiências de vida pertencentes à condição humana com o objetivo de alcançarmos a Iluminação e a libertação do *samsara* (roda das encarnações). Podemos até dizer que cada símbolo está associado a um “rito de passagem”. Eles sugerem provas dinâmicas que mexem profundamente em nossa Psique, ajudando-nos em nossa reforma interior.

Pergunta 28 – E qual seria o ensinamento moral do símbolo chamado **CHO-KU-REI** ?

Resposta – Ele simboliza o início da caminhada espiritual de cada espírito humanizado. Trata-se do momento em que a ilusão de *Maya* se desfaz e o discípulo descobre a existência do mundo espiritual. Advém, daí, a consciência de que a vida não se restringe ao corpo físico. Assim, temos a pessoa dando o seu primeiro passo rumo à libertação espiritual.

Ele representa a “saída da caverna” ou das “trevas”. Esse despertar pode ser chamado de um renascimento (consciência de que existe a vida espiritual). Mas de que adianta descobrir a existência do mundo espiritual se não nos transformarmos interiormente? Se não renunciarmos à riqueza e ao poder material?

A cor desse símbolo é o vermelho, mas, na cromosofia, é uma cor que deve ser usado com parcimônia.

Pergunta 29 – E qual o ensinamento do símbolo chamado **SEI-HE-KI**?

Resposta – Ele simboliza o início da purificação espiritual e a tomada de consciência de que tal purificação só se processa por meio da caridade, ou seja, da doação desinteressada.

No símbolo anterior, o discípulo foi impelido para o desconhecido (mundo espiritual), mas ainda falta-lhe o impulso para a mudança interior. Sem esta, a viagem espiritual pode ser perigosa. Nesse estágio, o discípulo necessita mudar seus paradigmas, ou seja, ao invés de acreditar que é um ser humano vivendo uma experiência espiritualista, ele deve compreender que é um espírito eterno vivenciando uma experiência humanizada.

Sem mudanças interiores, a jornada pode deixar de ser celestial e se transformar em uma viagem sombria e tenebrosa. É por isso que as verdadeiras escolas de meditação costumam ensinar que antes de se partir para a prática, o iniciante deve se envolver com atividades altruístas e com estudos morais. É preciso antes aumentar nosso padrão vibratório e nos conectarmos com as consciências elevadas do plano astral.

O segundo símbolo trata também da sabedoria de que poucos estão preparados para atingir a Iluminação (o estado de Buda) ou a salvação dos Cristãos, justamente porque se esquecem de praticar a caridade ou realizar atividades altruístas. No imaginário cristão encontramos homologia com a parábola da “porta estreita”. Ou seja, é somente através da prática da caridade ou do amor incondicional que nos libertamos. Não é, necessariamente, a verdade ou as religiões que libertam. Toma-se consciência, portanto, da existência da ambigüidade espiritual, ou seja, que a Luz e as Trevas coexistem dentro de cada um.

O iniciante está, portanto, diante de uma encruzilhada. Precisa decidir qual caminho deseja seguir. Aqui reside o seu livre arbítrio. Se desejar o caminho da Luz necessitará praticar a caridade, a doação desinteressada, lembrando que caridade significa ser benevolente, indulgente e perdoar sempre.

A cor desse símbolo é o laranja e, na cromosofia, é útil para ajudar pessoas em convalescença, que se recuperam de cirurgias, que necessitam vitalizar-se fisicamente.

Pergunta 30 – E o HON-SHA-ZE-SHO-NEM?

Resposta – Este simboliza, finalmente, a tomada de consciência de que somos os únicos responsáveis pela nossa felicidade ou sofrimento. Este símbolo representa a Lei do Carma e o caminho para superar o *samsara* (a roda da encarnação). A homologia com o imaginário Cristão pode ser encontrada em Paulo, quando afirma que “*cada um colherá o que semear*”.

O iniciante descobre que somos governados pelo livre arbítrio e que, antes de encarnar, escolhemos nossas provas. Após a encarnação, temos o livre arbítrio moral, ou seja, escolher amar incondicionalmente o outro, ou se apegar às verdades criadas pelo ego. É por isso que, quanto maior o conhecimento, maior é a responsabilidade.

Esse ensinamento nos ajuda a compreender que cada espírito humanizado é um instrumento para a prova do outro e que, por isso mesmo, não existe injustiça, apenas a Lei do carma em ação. Tendo essa compreensão, o julgamento, a crítica ou a condenação do outro deixa de fazer sentido, uma vez que não existe o “erro”, apenas Deus dando a cada um de seus filhos o que cada um necessita e merece, naquele momento.

A cor desse símbolo é o amarelo e, na cromosofia, pode ser usada para aliviar o estresse mental e a falta de concentração.

Pergunta 31 – estes três símbolos são aprendidos nos chamados nível I e II, e o símbolo do nível III, o chamado **DAI-KO-MYO**?

Resposta – Este corresponde a Iluminação propriamente dita. Ele representa a unificação com o Cosmos e a dedicação à vida espiritual através da caridade, ou seja, do Amor Incondicional. Sua simbologia aponta para a necessidade de *orar e vigiar* (os pensamentos, os sentimentos e as atitudes), visando à caridade (cristianismo) ou à compaixão (budismo), sempre de forma desinteressada. O símbolo está relacionado, também, à consciência de que não necessitamos de nada para ser feliz. A felicidade é inerente ao Espírito e o sofrimento que vivenciamos é porque nos apegamos às formas materiais, sentimentais ou culturais (as verdades criadas pelo Ego).

A cor desse símbolo é o verde, cor usada para harmonização energética, para reequilíbrio das energias físicas e espirituais.

Pergunta 32 – Estes quatro símbolos são ensinados para os praticantes. Para os mestres existe um símbolo específico, chamado **RAKU**. Qual o ensinamento desse símbolo?

Resposta – No budismo encontramos a imagem do *Bodhissattva*. Este representa que, o verdadeiro Mestre, é aquele que, após ter aprendido o caminho, volta ao mundo profano

para ensiná-lo, desinteressadamente, para outras pessoas. O mestre de REIKI deveria ter a atitude de um *Bodhissattva*, e por que ele é o símbolo do mestre? Porque representa aquele que ajuda o próximo a alcançar também a iluminação.

A cor desse símbolo é o azul, cor ótima para ser usado em trabalho de relaxamento, contra o estresse e a ansiedade, como também para pessoas com insônia. Em excesso, porém, pode estimular a depressão.

Comentário:

Estes cinco símbolos representam, na tradição oriental, os cinco elementos: Terra, Água, Fogo, Ar e Éter, respectivamente.

Como já dizia Einstein, a imaginação é mais importante que o conhecimento. E os símbolos, no Oriente, tinham como objetivo ajudar no processo de treinamento da mente, através de visualizações complexas e concentração. Os símbolos, também chamados de Yantras, favorecem o controle mental e a capacidade de criar imagens mentais e alcançar verdadeiros estados ampliados de consciência, interiorizando esses ensinamentos morais.

Conforme o iniciado medita no primeiro símbolo e incorpora em sua vida o ensinamento moral que ele traz, ele vai, gradativamente, libertando-se do ego. O ensinamento do segundo símbolo está ligado ao controle das emoções criadas pelo ego, quando algo que nos desagrada acontece. Aceitando-se como espírito eterno e que o outro é o instrumento necessário para as ações carmáticas que necessitamos vivenciar, em função do gênero de provas que solicitamos antes de encarnar, deixamos de sofrer ou de ver “erro” na ação alheia.

O ensinamento do terceiro símbolo está associado à idéia de que a mente é tudo. Ou seja, tudo que vivenciamos ou acreditamos só existe em nossa mente. Assim, libertos da ilusão (*maya*) podemos amar incondicionalmente, sem críticas, julgamentos ou condenações. O quarto símbolo ensina que somente através da doação desinteressada é possível alcançar a Iluminação e ser feliz incondicionalmente. Enquanto isso, o quinto, representa o papel do *Bodhissattva*, ou seja, da pessoa que é capaz de se doar, disponibilizar esse ensinamento sem exigir nada em troca. Trata-se daquele Ser que tem compaixão por todos, independente de idade, sexo, classe social, religião etc. *Bodhissattva* representa no Budismo Tibetano o Iluminado que não necessita mais reencarnar, mas que decide não se dirigir ao *Nirvana*. Ao contrário, por livre e espontânea vontade, decide ficar na Terra e ajudar na libertação daqueles que se encontram presos na dor, no ego e na ilusão (*maya*). Representa aquele que alcançou a união entre a sabedoria e a compaixão, ou entre o aprimoramento intelectual e o moral. No taoísmo seria aquele que vivencia plenamente o não-saber e a não-ação.

Estes são os símbolos que se aprendem em um curso de REIKI. Porém, com a espiritualidade, aprendemos mais dois símbolos relacionados, respectivamente, ao sexto e ao sétimo chakras.

Pergunta 33 - alguns livros afirmam que no passado os monges budistas tinham mais de 200 símbolos e que estes se perderam...

Resposta – além de representar um determinado grau de compreensão espiritual, existiam símbolos que identificavam aquele que, na linguagem de hoje, seria chamado de “médium de cura”, de “médium de psicofonia”, de “médium de efeito físico”, de “médium clarividente” etc. Por isso existiam muitos símbolos. Mas vamos passar dois para vocês que complementam essa série. Se cada um desses que já vimos está ligado às lições dos primeiros cinco chakras, os dois que passaremos correspondem, respectivamente, ao sexto e ao sétimo chakras. Como eles são desconhecidos, passaremos com seus nomes em português:

COMUNHÃO – É o símbolo do “pontífice” (ou seja, o construtor de pontes - *religere*). Trata-se do símbolo daquele que seria o intérprete capaz de esclarecer a natureza das Leis que nos conectam ou sintonizam com o Divino. Ou seja, com as Leis que dizem respeito à boa conduta aos olhos de Deus. Trata-se da visão Universalista, livre das amarras doutrinárias ou dogmáticas. Neste nível iniciático, o mestre é capaz de compreender e avaliar a dor dos outros com compaixão e sem julgamento. Ele é compelido a servir, sem sentir pena ou dó, respeitando a Lei numinosa do Carma e o merecimento de cada um.

Encontrando-se liberto de qualquer pensamento dualista (“bem” e “mal”, “certo” e “errado” etc.) o espírito passa a viver feliz incondicionalmente e consegue auxiliar aquele que necessita, sem julgamentos. Podemos dizer que é o símbolo do “bom samaritano”, que, em uma Psicologia de Chico Xavier diz que é aquele que auxilia o que necessita, não critica o que não ajuda e ainda estende a mão ao agressor.

A cor desse símbolo é o lilás, a cor da transmutação. Ótima para limpeza energética de ambientes e pessoas, e para desmaterializar objetos plasmados no perispírito por trabalhos de magia negra.

UNIÃO – É o símbolo do servidor humilde ou do espírito esclarecido (*bodhicitta*). Daquele que venceu a servidão do corpo e da natureza, a arrogância, a inflexibilidade e o orgulho. É o símbolo da verdadeira humildade. Esta vibração amorosa que corresponde ao Orixá Oxalá na Umbanda nos leva a “lutar” por princípios e não mais por paixões. Os desafios da vida são enfrentados a partir de uma base espiritual sólida (a Fé de Jó). Trata-se da

manifestação de confiança incondicional nos desígnios da Providência. Jesus é o exemplo máximo de bodhicitta que passou pela Terra.

União lembra o mantra OM (*aum*), que tem correspondência com os nossos famosos “*Amém*” e ao “*Assim seja!*”. Em sânscrito o OM significa a centelha divina, ou seja, a parcela divina que carregamos em nosso ser. Seu ensinamento moral é o seguinte: se somos espíritos eternos vivendo experiências humanas, e que escolhemos o gênero de provas antes da encarnação, quem é o responsável em criar nossas provas? Obviamente que é Deus. Assim, esse símbolo representa também a fé incondicional nos desígnios de Deus. A aceitação de que nada acontece sem que merecêssemos passar por aquela situação. Ou seja, que a Justiça Divina não falha.

Assim, o iniciado pode, quando assimila o ensinamento moral de um determinado símbolo, abandoná-lo e se concentrar no seguinte, pois, o mais importante, é colocar em prática o ensinamento moral que cada um nos apresenta. Podemos verificar que o caminho iniciático acima é similar ao da Umbanda e de tantas outras práticas espiritualistas: a descoberta do plano espiritual, a lei do Carma, o livre-arbítrio, a caridade (amor universal) etc. até se chegar a plenitude do Ser e à Fé incondicional nos desígnios de Deus.

Capítulo VI

O processo de sintonização no REIKI

Pergunta 34 - Como se processa a sintonização no REIKI?

Resposta – Quando o processo de iniciação ou de sintonização no REIKI for realizado em um local seguro e protegido pela espiritualidade, o que acontece é uma “auto-iniciação”. Algumas pessoas se consideram “mestres” e cobram para “iniciar” alguém no REIKI através de vários rituais desnecessários, acreditando estar capacitando alguém para ser um “canal” de energia.

Passar por um ritual desse tipo não garante que a pessoa estará capacitada para ser um doador de energia curativa. As pessoas que ajudarão a espiritualidade em tratamentos com o REIKI, ou outras técnicas similares, assumiram tal compromisso no Além, antes de encarnar. São pessoas que produzem quantidade considerável de fluidos animalizados (ectoplasma) e foram preparadas para este trabalho que assumiram quando escolheram suas provas.

Fazer um número determinado de iniciações (I, II, III-A e III-B) não significa que, “do lado de cá”, esta pessoa se transformará em um instrumento adequado. Se este comprometimento não aconteceu antes de reencarnar, ou seja, se a pessoa não foi preparada para ser um doador fluídico, não importa a quantidade de iniciações que faça ou sistemas que aprenda. A pessoa não terá condições de participar ativamente de um trabalho de cura espiritual⁵.

O melhor trabalhador é aquele que age com amor e humildade. Aquele que se preocupa com títulos, graus, certificados etc. nem sempre são os que possuem o amparo dos bons guias e protetores espirituais. Em suma, as “iniciações” só funcionarão naqueles que já possuem o “Dom”, ou seja, o compromisso de trabalhar e auxiliar a espiritualidade socorrista.

⁵ Certa vez, um mestre de REIKI nos disse que de cada 10 pessoas que ele iniciava, apenas 3 ou 4 realmente aplicavam energia em outras pessoas ou em si mesmo. Se o comprometimento anterior não existe, dificilmente ser “iniciado” na técnica garantirá que a pessoa será mais um reikiano, independente do valor que pague pela “iniciação”.

Para estes, as “iniciações” fortalecem o campo energético e “firmam” as vibrações com as entidades também anteriormente programadas para trabalhar com aquele reikiano. Porém, mais importante que as “iniciações”, é a busca pela transformação interior, a conduta reta e o sentimento de doação, a vontade de exercitar a caridade desinteressada. Assim, durante a iniciação, em um espaço protegido, a espiritualidade imprime no corpo astral do neófito uma vibração capaz de liberar agregados astrais destrutivos, regularizar seus chakras, entre outras coisas. Esta intervenção do além é importante para o iniciante abrir seus campos energéticos. Mas, em seguida, ele deve aprender através dos ensinamentos morais de cada símbolo a se livrar sozinho dessas cargas deletérias, renovando-se intimamente, ou seja, mudando o padrão de seus pensamentos, sentimentos e atitudes.

Pergunta 35 – É necessário ser sintonizado no Reiki para se enviar boas energias e auxiliar na recuperação de enfermos?

Resposta - Para se enviar energia são necessárias três coisas: o pensamento elevado, a vontade de ajudar o próximo e o amor desinteressado. Todo o resto é instrumento ou “muletas” criadas pelos homens, em todos os tempos, para auxiliar neste processo. Poucos estão preparados para acreditar no poder mental que possuem. Poucos sabem que a mente é uma poderosa usina. Poucos sabem que é possível direcionar nossa energia para diferentes fins, inclusive ajudar na cura de um irmão enfermo, desde que este tenha o merecimento para ser curado através da imposição das mãos, pois nenhuma técnica, incluindo o REIKI, é capaz de transcender a Lei do carma e o livre arbítrio.

Todos, cristãos ou não, sabem que a plantação é livre, mas a colheita será sempre obrigatória. O que não significa que Deus seja punitivo, apenas que existe uma verdadeira justiça cósmica regendo o universo.

A energia utilizada no REIKI é a mesma que o ser humano, nas mais diferentes e distantes culturas e civilizações, aprendeu a manipular, dando nomes diferentes e utilizando formas exteriores distintas para tanto. Assim, o que menos importa é o nome da técnica. Porém, todas sempre funcionarão quando apresentar as três condições básicas: pensamento, vontade e amor.

Pergunta 36 – A cada dia aparecem novas pessoas dizendo que canalizaram novos símbolos. Muitos são patenteados, inclusive. Mas, pelo exposto, eles não seriam, então, necessários?

Resposta – Esse processo que você descreve é fruto do orgulho e do egoísmo humano. Deus não pára de criar um só segundo e nunca repete uma só criação. E, apesar disso, ele nunca assinou nenhuma de suas criações. Só o homem orgulhoso e egoísta pensaria em patentear um símbolo que “canalizou”. Esse símbolo pode, de fato, ter existido no passado e a pessoa, em um estado ampliado de consciência, obtido através da meditação, pode acessar este símbolo criado em algum tempo remoto. A própria pessoa pode ter utilizado tal símbolo em alguma encarnação, em algum ritual da comunidade em que viveu.

Como já dissemos, no passado, o homem criava instrumentos que o auxiliavam a manter seu pensamento concentrado e canalizar sua vontade. Mas hoje, com a evolução mental e moral já alcançada, pode prescindir de tais elementos gráficos, principalmente, quando utilizados para charlatanismo e mistificação.

Pergunta 37 – E os canalizadores que afirmam que foram seres de outros planetas, que foram extraterrestres que lhes transmitiram os símbolos e que os mesmos lhes falaram para não divulgá-los para qualquer pessoa, pois seria muito perigoso, transformando, assim, o símbolo em uma mercadoria cara e disputada, avidamente, pelos adeptos das seitas Nova Era?

Resposta – Para aquele que paga, há sempre aquele que vende. O charlatanismo só existe porque ainda há pessoas que gostam de ser enganadas. Se o canalizador tem essa vontade de “canalizar” um símbolo que o possa tornar famoso, que dê para ele criar um novo sistema de REIKI e, além disso, ganhar dinheiro comercializando o símbolo, tudo isso fará com que ele atraia para o seu lado consciências desencarnadas zombeteiras ou mistificadoras. Não é ao acaso que vão aparecer seres de “altíssima” evolução espiritual, afirmando serem de outros planetas, com formas bizarras como lagartos e outros bichos, e vão transmitir ao “canalizador” símbolos com nomes apropriados para filmes de ficção científica e vão dizer, obviamente, para ele guardar o símbolo com muito cuidado.

Vão dizer, para estimular a vaidade do médium, que são símbolos valiosos e que servem para curar câncer ou outras doenças que, se não podemos afirmar que são incuráveis, podemos garantir que, dependem, sobretudo, do merecimento do paciente. Sem a reforma íntima, tais enfermidades, que são as colheitas dos erros do passado, não são curadas.

As toxinas astrais que as originam só podem ser drenadas a partir do Amor ou da Dor, quando são, então, drenadas para o corpo físico na forma de graves enfermidades. Por isso não importa se o símbolo foi transmitido por “Buda”, “dr. Lagarto”, “Saint-Germain”, “Jesus” ou outro espírito que diz ter vindo de Sírius ou de Júpiter... A toxina será drenada pelo suor do trabalho amoroso ou pela dor da expiação.

E por que dizem que são símbolos valiosos? Porque servem para a mistificação, para estimular o orgulho e o egoísmo do médium invigilante que o canalizou. Jesus e São Francisco usaram algum símbolo para curar? Não. Eles usavam apenas o grande poder mental que possuíam e contavam com o amparo da espiritualidade superior.

Pergunta 38 - Mas por que ao mentalizarmos um dos símbolos do Reiki, automaticamente, sentimos a energia fluindo e se dirigindo para o paciente? Esse fenômeno sensorial não seria um indício de que os símbolos funcionam?

Resposta – Em nenhum momento falamos que os símbolos não funcionam. O que estamos comentando é que não há necessidade de “sintonização” como vocês fazem nos cursos de REIKI, com tantos apetrechos esotéricos e rituais. No fundo, será sempre a vontade, o pensamento e o amor que estão agindo na movimentação da energia. A vontade, o pensamento e o amor antecedem o desenho do símbolo.

Vamos esclarecer como funciona a comunicação entre o espírito (mente) e o cérebro. Em primeiro lugar, vocês devem saber que o ser humano não pensa através de palavras. E, para se transmitir uma idéia, o ser humano necessita converter o seu pensamento em um sistema de códigos. Este sistema pode ser na forma de sinais ou

imagens simbólicas, como no caso do REIKI e de tantas outras práticas orientais, ou na forma de palavras, que também são símbolos⁶.

Em qualquer um dos casos, para funcionar, é necessária a decodificação, ou seja, a interpretação da mensagem. É por isso que a pessoa que não conheça o símbolo e não saiba para que o mesmo funciona, não vai sentir nada, não vai enviar energia. Ele não tem ainda a chave para decodificar a mensagem. Seu cérebro e seu subconsciente não sabem decodificar o símbolo. Ao contrário, o “iniciado” vai movimentar sua energia vital, sua bioenergia, porque associou ao símbolo, à imagem gráfica, uma função. Ou seja, ele sabe que ao desenhar um determinado símbolo ele deve dar um comando inconsciente para o seu duplo-etéreo liberar a energia. Ele está substituindo a palavra por um outro símbolo, por uma imagem.

Pode acontecer também da pessoa já ter entrado em contato com aquele símbolo em outra encarnação. Daí, apesar de não se lembrar, ele está gravado em seu perispírito. Assim, mesmo sem ter passado por um ritual iniciático, a energia será liberada quando desenhar o símbolo, pois sua mente inconsciente ou seu subconsciente aprendeu, no passado, como decodificar a mensagem.

Agora, mesmo o iniciado no REIKI, que passou pelo “ritual iniciático”, que aprendeu os infinitos sistemas, mas que desenha os símbolos sem se concentrar e sem vontade, não irá manipular nenhuma energia. Nada irá acontecer.

A criação de símbolos é uma forma de codificação. E como o ser humano ainda não é capaz de viver sem símbolos para se comunicar, eles são muito úteis. E qualquer um pode criar um símbolo e, se o seu ego, em função do seu gênero de prova, for do tipo malandro, correrá para patentear e inventar uma história bem mistificadora para ganhar um bom dinheiro com o seu símbolo “sagrado”. E aquele que merecer ser enganado por ele, será. Em suma, nada acontece por acaso.

Como já salientamos, no Oriente, esta sabedoria de como a comunicação funciona é milenar. E o homem ocidental descobriu isso, recentemente. Não se diz que uma imagem

⁶ No texto “técnica de comunicação espírita”, de Herminio C. Miranda, este pesquisador nos informa que: “Se o pensamento deve ser expresso em palavras há que fazer a escolha da língua; se for em imagens, é preciso decidir quanto à forma, à cor, ao tamanho e ao processo de divulgação”. E é dessa mesma forma que os símbolos do REIKI funcionam.

vale mais do que mil palavras? A decodificação de uma mensagem através de imagens costuma ser muito mais fácil e universal do que através de palavras.

Pergunta 39 – Então é possível criar novos símbolos e atribuir a eles novas funções?

Resposta – Obviamente. Desenhe uma imagem e atribua, mentalmente, que ao desenhá-la você emitirá energia para os pés de uma pessoa. Sempre que você se concentrar e mentalizar aquela imagem, seu inconsciente fará o trabalho restante. Ou seja, sua vontade⁷ de enviar energia para os pés será a alavanca necessária para o seu duplo-etéreo liberar a energia. Porém, não é muito mais fácil você pensar em enviar energia para os pés, para o peito ou para qualquer outra parte do corpo da pessoa do que ficar pensando em criar um sinal gráfico? O homem pré-histórico precisava desenhar um animal na parede e, com sua lança, “ferir” o animal desenhado para facilitar a caça. Agindo dessa forma, acreditava que seria muito mais fácil caçar e, realmente, era. Ele estava canalizando energia para alcançar aquele objetivo. É por isso que o mais importante é o ensinamento moral que cada símbolo do REIKI possui e não sua forma, seu desenho.

Pergunta 40 – Mas, da mesma forma que algumas pessoas só conseguem orar se estiverem diante de uma imagem de santo, não há aquelas que só acreditarão que enviam energia se desenharem um símbolo? Ou que só através de uma “sintonização” bem cara e ritualizada que obterão tal poder de auxiliar o próximo?

Resposta – Existem sim. Foi por isso que dissemos que, enquanto existir quem paga, existirá que venda. Os charlatões estão por toda parte para ludibriar aquele que tem necessidade de passar por essa provação. Por isso, a cada dia, surgem símbolos milagrosos e cada vez mais

⁷ Em janeiro de 2005, recebi um e-mail que dizia assim: “eu utilizei o símbolo Cho-ku-rei invertido com a intenção de extrair uma pedra do rim de uma paciente. No dia seguinte, a pedra foi expelida. Acho que descobri mais uma função do símbolo...” Eu li a mensagem do rapaz com carinho e lhe respondi o seguinte: “observe que você relatou que usou o símbolo com a **intenção de** extrair a pedra do rim de sua paciente. É aí que reside a resposta e não no símbolo invertido. Foi a sua intenção de ajudar que canalizou sua bioenergia para esse objetivo. Foi sua vontade e comando mental e não o desenho do símbolo invertido. Você poderia ter feito o sinal da Cruz ou qualquer outro sinal. Além disso, se houve esta cura, foi porque sua paciente teve Fé e Merecimento para que a pedra fosse expelida sem grandes sacrifícios. Portanto, não foi o símbolo que a curou, mas sua vontade de ajudar somada com a Fé e o Merecimento da paciente”.

caros. Se no passado o ser humano comprava indulgências para se livrar do purgatório, hoje se compra símbolos de REIKI para tudo, de um resfriado até a cura do câncer. É mais fácil o ser humano acreditar em milagres desse tipo do que na existência do espírito, da vida após a morte e da reencarnação. É mais fácil pagar por um símbolo do que procurar se transformar interiormente, mudando o pensamento, os sentimentos e as atitudes doentias. Tudo isso faz parte das vicissitudes do espírito, de acordo com o gênero de provas que escolheu. Como espírito, ele sabe que nada disso é importante, mas como ser humanizado não. Por isso, não há problema nenhum em se ter símbolos⁸, o problema está em acreditar na mistificação que se criou em torno deles.

Pergunta 41 – Pelo exposto acima, podemos inferir que não há diferença entre o REIKI e o passe espírita?

Resposta – O nome REIKI se popularizou na segunda metade do século vinte. Hoje ele é uma realidade mundial. Não dá para desprezá-lo ou ignorá-lo. É uma variação metódica do que poderíamos chamar de Fluidoterapia. E como vocês necessitam de nomes, poderiam chamar todas as técnicas conhecidas, como o Passe espírita, o *Johrey*, da Igreja Messiânica, a Cura Prânica dos filipinos etc. como Fluidoterapia.

A Fluidoterapia nasceu, na Terra, com os primeiros capelianos exilados. Gradativamente, eles foram redescobrimo a forma de manipular sua bioenergia para a cura. E, em cada local, como já dissemos, inventaram rituais e exterioridades para fazer a manipulação energética que, no fundo, funcionará sempre através dos três condicionamentos já apresentados: pensamento, vontade e amor.

Se não há diferença no tipo de energia, há diferença no procedimento. Muitas casas kardecistas fazem o “passe de cura”, que seria um passe mais demorado, em uma sala diferenciada, com o paciente deitado em uma maca. O “passe de cura” funciona como o REIKI, porém, sem símbolos, músicas ou aromas.

⁸ Segundo alguns videntes, o espírito que passou tal informação, e tantos outros que atuam na ONG Círculo de São Francisco, andam com o Tao (a cruz que também é um ícone franciscano) pendurado no pescoço. Não deixa de ser um símbolo que identifica tal agrupamento de espíritos que atuam na seara do Cristo. Além disso, muitos espíritos das correntes orientais utilizam sinais na testa ou pedras que simbolizam o tipo de trabalho realizado no astral ou o agrupamento ao qual pertencem.

Pergunta 42 – Se os símbolos do REIKI não são necessários para se enviar energia, então não existe um específico para se enviar energia a distância...

Resposta - Para se enviar energia não é necessário símbolos, nem para a pessoa presente à sessão ou a distância. É a nossa mente que faz a ligação com o enfermo, esteja ele onde estiver. O símbolo é importante porque traduz ensinamentos milenares que ainda hoje são válidos, aliás, muitíssimo válidos para a regeneração da Terra.

Vocês precisam se lembrar que, no passado remoto, no Oriente, para se transmitir ensinamentos, os verdadeiros mestres usavam símbolos, muitos desenhados em folhas de palma. O símbolo era um elemento *mnemotécnico*. É por isso que os livros sagrados do Oriente falam na existência de centenas de símbolos. Assim, um discípulo que era preparado para trabalhar com cura, tinha o seu símbolo próprio. Aquele que manifestava a mediunidade psicofônica tinha também o seu símbolo. Aquele que seria uma espécie de hipnotizador, preparado para fazer regressão ou projeção astral, tinha outro, aquele que estava desenvolvendo a psicomетria também... E assim por diante.

Em algumas escolas iniciáticas, conforme o grau de aperfeiçoamento moral do discípulo, ele recebia um novo símbolo para identificar o estágio em que se encontrava. Na verdade, esse método “serial” continua até hoje. Ninguém chega até a Universidade se não passar pelos ciclos anteriores de instrução. E o que são os diplomas? Apenas o símbolo que identifica o grau de “conhecimento” de cada pessoa. O diploma ou certificado cria uma hierarquia. Esse era o papel de muitos símbolos.

Pergunta 43 – Então, como pensar a informação transmitida por diversos mestres de REIKI de que no Universo há um estoque de energia que somente os iniciados no REIKI podem acessá-lo através dos símbolos?

Resposta - Pura mistificação. Seja essa idéia criada pela mente (ego) do “mestre” encarnado ou de algum espírito mistificador.

Pergunta 44 – Nesse sentido, se o símbolo não tem essa força toda apregoada nos cursos de REIKI, a informação de que qualquer pessoa pode canalizar a energia cósmica, desde que pague pela sintonização é uma grande mentira?

Resposta - Todos nós temos energia para doar, uns mais outros menos. Aqueles que têm mais bioenergia são os chamados “médiums de cura”. São estes que se comprometeram, antes de encarnar, em doar essa energia, em auxiliar a espiritualidade no socorro. Não foi ao acaso que possuem um sistema nervoso diferente, propício para liberar ectoplasma.

Assim, não importa se, na Terra, ele se enveredou pelo caminho do REIKI, do passe, do *Johrey* ou outro nome qualquer. O médium de cura não precisa ser iniciado no REIKI porque ele já tem energia suficiente para doar e se não o fizer, sofrerá as conseqüências em seu próprio organismo. O que ele precisa é aprender a doar essa energia de forma racional. Saber os locais adequados, e como proceder, antes, durante e depois da sessão. Não é desenhando símbolos em paredes, na palma da mão que ele estará agindo “corretamente”.

A pessoa que não tem energia para doar, poderá fazer várias sintonizações, com diferentes “mestres”, e nunca sentirá nada. E vai sair dizendo que tudo não passou de charlatanismo ou que determinado “mestre” não o sintonizou direito.

No fundo ele não era um trabalhador para a espiritualidade. Ele não tem energia ou o comprometimento para doar sua energia em trabalhos socorristas.

Pergunta 45 – E como saber se a pessoa é ou não médium de cura?

Resposta – O universo sempre conspirará ao seu favor, ou seja, ele será lembrado de seu comprometimento de alguma forma. Aqueles que vão, naturalmente, pelo Amor pouparão tempo. Assim, inconscientemente, todos sabem qual é o seu grau de comprometimento. E todos, também, serão levados para uma das diferentes técnicas, justamente, para aquela que melhor se adapte, tenha ela símbolos ou não. Mas o importante é que ele se conscientize que deve ser sempre um doador desinteressado, para que melhor possa saldar suas dívidas pretéritas.

Pergunta 46 – Se a pessoa se comprometeu a doar energia e cobra por ela, o que acontece quando desencarna?

Resposta – É muito comum os “médiums de cura” falharem. O egoísmo, o orgulho, a vaidade costumam comprometer uma encarnação. E aquele que cobra ao invés de doar sua energia, ao desencarnar irá tomar consciência que já recebeu na Terra o que estava previsto para ele no plano espiritual. Ou seja, tomará consciência de que sua dívida pretérita continua do mesmo tamanho, se não aumentou ainda mais.

Outros podem, devido à dor moral, que é muito mais sofrível que a dor física, entrar em um estado de sofrimento similar aos descritos por autores que escrevem sobre os *Vales dos Suicidas*. No fundo, cometeram também um “suicídio”, pois desperdiçaram mais uma encarnação retificadora. Porém, de uma forma ou outra foram instrumentos para outros espíritos humanizados.

Capítulo VII

Perguntas diversas

Pergunta 47 – Qual a melhor forma de se preparar para a sessão de REIKI?

Resposta – O ideal é sempre procurar ter um dia tranquilo, evitando conflitos e intrigas. Fazer uma refeição leve, tomar bastante água e evitar o consumo de álcool e cigarro. Além disso, chegar alguns minutos antes do horário previsto e fazer um exercício básico de respiração e relaxamento, uns quinze minutos antes do início dos trabalhos. Se houver uma área verde no local onde a pessoa aplica REIKI, o exercício pode ser lá.

Respirar ar puro e de forma correta aumenta a quantidade de energia (*prâna*) e melhora a qualidade dos fluidos que a pessoa irá doar durante a sessão. Procure se sentar em uma posição confortável. Lembre-se que a respiração deve ser realizada sempre através das narinas e nunca pela boca. Esta costuma enfraquecer nosso organismo e pode causar a inflamação dos órgãos respiratórios, pois leva o ar frio diretamente para os pulmões.

Nesse exercício, porém, pratique a respiração abdominal, a respiração dos bebês. Alternadamente, iremos inspirar por uma narina e expirar pela outra. Utilize o polegar e um outro dedo da mesma mão para fazer o exercício. Tampe sua narina direita e inspire pela esquerda. Segure a respiração pelo mesmo período de tempo que inspirou e, em seguida, feche com o dedo a narina esquerda e expire pela direita. Agora faça o inverso. Inspire pela narina direita, retenha o ar pelo mesmo período e o solte pela narina esquerda. Faça esse exercício por alguns minutos. Mantenha os olhos fechados e procure manter o pensamento elevado (pensamentos positivos ou preces) ou concentre-se no mecanismo da respiração para ir se desligando de outros compromissos cotidianos e ir se centrando no trabalho espiritual que irá realizar.

Faça sempre uma prece agradecendo pelo dia que teve, pelas provas que a Providência colocou em seu caminho para ajudá-lo em seu aperfeiçoamento intelectual e moral. Peça pela presença dos bons espíritos para cooperar no trabalho caritativo e agradeça pela oportunidade de praticar o Bem.

Pergunta 48 – Existe algum problema em aplicar o REIKI em hospitais, asilos, penitenciárias e locais similares a estes?

Resposta - O ideal para a aplicação de REIKI é se ter uma sala específica. A frequência de aplicações em um único local facilita a organização da espiritualidade socorrista e esse local se transforma em uma “sala cirúrgica”. Infelizmente, nem sempre isso é possível e a pessoa de boa vontade que deseja ajudar costuma correr alguns riscos. O ambiente astral dos asilos, dos hospitais e de outros locais similares não costuma ser dos melhores. Além do sofrimento dos encarnados, o número de desencarnados nestes locais também é significativo. Há aqueles que lá se encontram sem saber que já não mais possuem um corpo físico, há aqueles que lá estão para se vingar ou para aumentar o sofrimento de alguma pessoa por quem nutrem ódio etc. A situação é muito delicada e complexa.

Um caso comum que costuma acontecer é o do praticante imbuído de boa vontade que entra de quarto em quarto para enviar energia para o enfermo. Aqui temos uma série de problemas. Raramente ele explica o que irá fazer e não pede permissão ao enfermo. Isso faz com que o enfermo não fique aberto e receptivo a energia curativa. Mas pode também acontecer problemas mais graves. Se o enfermo estiver sob a vigilância de espíritos obsessores, estes, possivelmente, não ficarão felizes com o “intruso” que foi ajudar sua vítima. Se este último não estiver vigilante e com a vibração alta e equilibrada, corre o sério risco de sair de lá também obsedado ou receber uma forte dose de energia negativa que o leve a passar o resto do dia vomitando e com dores de cabeça ou pelo corpo todo.

Quando enfatizamos a necessidade de se ter um local específico para o atendimento é porque lá a espiritualidade socorrista costuma também ter um “serviço” para atendimentos dos obsessores. O paciente que sofre o assédio extrafísico, ao ingressar na sala, será imediatamente desligado do obsessor. Este último costuma ser adormecido ou levado para sessões de esclarecimento em casas espiritualistas que realizam esse tipo de atendimento fraterno.

Outro risco é o do enfermo, caso este seja médium, incorporar alguma entidade durante a sessão. Este risco é praticamente zero na sala preparada para esse fim, mas pode acontecer em situações adversas.

Nesse sentido, o ideal seria que cada asilo, hospital, pronto-socorro tivesse uma sala para orações e para atendimentos com REIKI. Somente nesse local o atendimento seria realizado. Os pacientes que podem se locomover seriam levados até essa sala; os pacientes em coma ou em UTI, que não poderiam ser levados até a sala, receberiam REIKI a distância, com os atendentes, devidamente preparados, enviando energia daquela sala destinada para esse fim.

Pergunta 49 - E o que deve ter nesta sala?

Resposta - A sala deve ter apenas as macas, um recipiente com água (com a qual a equipe medica espiritual fará remédios) e, se possível, um abajur de cromoterapia. Velas, incensos, espelhos de Feng Shui, imagens de santos ou de “mestres ascensionados”, cristais etc. não são necessários. Esses objetos podem assustar e não ajudar o enfermo a relaxar, dependendo de sua formação religiosa.

Pergunta 50 – Pode se aplicar REIKI junto com outras terapias complementares?

Resposta – Sim. Não há problemas em usar os florais de Bach, a aromaterapia, a acupuntura e outras técnicas junto com o REIKI. Porém, todas esses recursos são exteriores. Sem a mudança interior, nenhuma cura se concretiza.

Pergunta 51 – Sem julgamento ou crítica, temos constatado que raros são os “terapeutas alternativos” que enfocam a importância da reforma interior para seus pacientes, seja por medo de vincular sua profissão com “religião”, seja por medo de perder um potencial “cliente”. Essa questão, inclusive, é levantada pelo médico alemão Rüdiger Dahlke, em seu livro “*A doença como caminho*”, quando afirma que, filosoficamente, a medicina acadêmica e a medicina alternativa caminham de mãos dadas. Ambas pensam a cura como algo vindo do exterior, mudando-se apenas o remédio. Na primeira, ministra-se remédios químicos e, na segunda, remédios “naturais”, mas evita-se falar na necessidade do paciente mudar sua forma de encarar a vida, seus pensamentos, sentimentos e atitudes. Não residiria aí o problema?

Resposta – É por isso que vemos, diariamente, pessoas indo de consultório em consultório, passando por muitas “alternativas” terapêuticas, mas sem nunca obter a cura. Achem que irão encontrar uma terapia miraculosa para seu problema, cuja origem é sempre espiritual. Ou seja, sem a mudança interior, perdendo os inimigos, amando incondicionalmente etc., nenhuma cura irá se processar. Todas essas técnicas são instrumentos que Deus utiliza para curar aquele que possui merecimento para ser curado. Enquanto aquele espírito humanizado escolher purificar-se através do dor, esta será necessária.

Pergunta 52 - Os espíritos que encarnam com a missão de ajudar a humanidade se caracterizam por seu total desapego aos bens materiais e pela dedicação amorosa e fraterna a causa que abraçaram antes de mais uma encarnação. Porém, nem sempre aquilo que estes espíritos deixaram para a humanidade segue na mão de seus divulgadores o objetivo original. Por que o sagrado se profana com tanta rapidez?

Resposta – O criador de todas as ações é Deus. Cada espírito humanizado auxilia na evolução da Terra, assumindo, mesmo inconscientemente, uma determinada missão. Se julgarmos o outro por estar agindo de forma errada, estaremos questionando Deus, pois é Ele que permitiu que isso acontecesse. Por isso orientamos vocês a aplicarem o REIKI gratuitamente e com amor, mas nunca dissemos que se deve julgar e condenar quem cobra por isso. Em função do sentimento de cada Espírito, Deus cria as ações. Dessa forma, cobra quem precisa cobrar e paga quem merece pagar. Somos sempre instrumentos, conscientes ou não, da ação carmática que o outro deve vivenciar, e vice-versa.

O próprio Bach não se cansava de dizer que cada pessoa se encontra em um nível de aprimoramento espiritual diferente, o que relativiza as chamadas virtudes? Ou seja, se servir é uma virtude para um Espírito mais esclarecido e desapegado, para um outro pode ser algo inconcebível e distante da sua “realidade”, pois ainda se encontra muito preso aos valores do ego, ao apego aos bens terrestres e ao sucesso material. Quantas pessoas ávidas por dinheiro não acreditam que atuar com uma Terapia que utiliza energias sutis é um caminho “fácil” para se “ganhar a vida” sem precisar passar pelos tortuosos e espinhosos estudos e avaliações que envolvem a medicina oficial? Mas pensar assim não é “certo” ou “errado”. É apenas mais uma prova.

Porém, gradativamente, tais terapias estão sendo conhecidas e respeitadas. Chegará a hora certa para o charlatanismo ser derrotado e toda a sua dimensão sagrada e espiritual se revelar aos olhares descrentes. Mas, se ainda existe charlatanismo nesse meio, é porque ainda existem espíritos que precisem desse tipo de provação.

Pergunta 53 – Como podemos compreender o papel das doenças para o espírito em prova na Terra? E por que algumas pessoas são eletivas para tratamentos energéticos e outras não?

Resposta – como afirmam todas as doutrinas, mesmo que através de palavras distintas, o espírito encarna para aprender a transformar os desejos do ego (nossa personalidade provisória) em amor ao próximo, o individualismo no universalismo, passar por experiências (as vicissitudes) nas quais possamos provar a nós mesmos que somos capazes de viver em harmonia com os ditames de nossa alma eterna, ou com equanimidade, não importando o que aconteça. Quando isso não ocorre, Deus providencia as enfermidades (físicas, mentais, emocionais etc.) como sinal de que necessitamos nos transformar interiormente, lembrar que Ele é o nosso Pai.

É por isso que nenhuma cura vem do exterior. A cura sempre depende do próprio enfermo. Mas não falamos somente de cura física, que para vocês é a ausência dos sintomas da doença, mas falamos do aprendizado espiritual que leva a uma mudança interior, o que chamamos, rotineiramente, de “reforma íntima”.

As doenças, nesse sentido, têm uma natureza benéfica. E o bom médico é aquele que também assiste espiritualmente o enfermo, ajudando-o a compreender quais atitudes ele necessita abandonar e quais ele necessita abraçar em sua jornada de crescimento, exercitando o perdão, a benevolência e o amor incondicional. Sem essa transformação interior, nenhuma cura real irá se processar.

Agora podemos responder a seguinte questão. Qual é o papel dos remédios florais, do REIKI, do Passe, da Cromoterapia? Eles curam? Na verdade não. Eles são apenas vivificantes. Ou seja, sua vibração ajuda no processo de recuperação do enfermo, elevando sua vibração e, conseqüentemente, eliminando energias negativas presentes em seu corpo astral (perispírito). Porém, se o enfermo não muda seus pensamentos e sentimentos

equivocados, em pouco tempo estará “sujo” novamente. Em linhas gerais, todas as terapias vibracionais obedecem a Lei do Carma e do merecimento e, portanto, não fazem milagres.

Assim, com o enfermo recebendo uma dose de vibrações eletromagnéticas positivas, seja por meio da cor, do som, da bioenergia de um reikiano ou pela energia sutil de flores, o enfermo estará sendo auxiliado, mas deverá se comprometer com sua própria cura, realizando sua reformulação interior se quiser, de fato, se ver livre daquela enfermidade que lhe traz sofrimento e dor.

Quando cada um tomar consciência que a cura está tão próxima, dentro dela mesma e que, do exterior, encontrará, no máximo, um auxílio para retomar o seu caminho, todos serão mais saudáveis.

A reforma íntima é um caminho que ninguém está autorizado ou pode percorrer pelo outro. A própria pessoa é que tem capacidade para percorrê-lo. É por isso que cada um possui sua Cruz, adequada em peso e tamanho, para a trilha que necessita percorrer.

Pergunta 54 – Já ouvimos, em Centros Espíritas, palestrantes famosos afirmando que as terapias alternativas como os Florais, o REIKI, a Cromoterapia, entre outras, são “coisas” de médiuns fascinados. Isso é verdade?

Resposta - Pode até ser que, pela forma como algumas dessas terapias são difundidas, haja, de fato, muitos médiuns fascinados e obsediados, mas, se buscarmos suas essências espirituais, vamos perceber que elas apontam sempre para o verdadeiro e único caminho possível para se obter a cura: o aprimoramento espiritual através da reforma íntima.

Sem falar que, com certeza, todas elas possuem o amparo da espiritualidade socorrista quando praticadas com ideal cristico (universalista) e caritativo (amor incondicional).

Pergunta 55 – Se as enfermidades nascem da alma, é possível fazer uma correlação entre a doença e a atitude moral (sentimento) correspondente?

Resposta - Como há sempre muitas causas envolvidas, pois a enfermidade é uma trama complexa na qual entra os *carmas* de vidas passadas e as imprudências da vida atual (não viver com equanimidade as vicissitudes da vida), não é possível estabelecer uma correlação definitiva, mas, no quadro abaixo, apresentamos um esquema que pode ser utilizado como Hipótese de trabalho e nunca como tabela para diagnóstico. Ele pode ser utilizado para orientar a consulta ou a triagem das pessoas que procuram por atendimento.

O objetivo desse quadro é levar a pessoa a se autoconhecer e refletir se ela vivencia tais sentimentos e atitudes em sua vida diária. Em caso afirmativo, ela deve buscar ajuda de um profissional qualificado para superá-los.

Abscesso – emoções reprimidas por medo, culpa, paternalismo, repressão social etc. Na região genital (emoções sexuais e afetivas), pulmões/coração (sensações afetivas sublimadas), na cabeça (espiritualidade sublimada). Sentimento de culpa ou inveja.

Acnes – timidez exagerada, medo de ser descoberto (traição, segredos que não deveriam ser revelados, etc.). Espinhas: energia sexual reprimida.

Afonia (engolir em seco, engolir sapos) – não dizer o que pensa para não receber represálias. Forma de sufocar palavras, opiniões e até palavras que gostaria de dizer, mas não pode, por alguma razão. Repressão por motivos religiosos, educativos, familiares etc.

Alergia – necessidade de se defender do meio em que vive (família, trabalho, escola etc.), tensão e infelicidade, rejeição de ajuda externa.

Amnésia – perda de interesse pela vida, desânimo.

Anemia – medos e receios conduzindo para uma diminuição do prazer, da alegria. Cansaço, angústia sexual ou afetiva, mudança ideológica ou paradigmática (processo de derrelição). A anemia pode representar a necessidade de mudanças no campo afetivo, econômico, ideológico etc.

Arteriosclerose – ciúmes, inveja (dor de cotovelo), possessividade.

Asma – autodesaprovação, superproteção dos pais, medo, insegurança, sufocamento dos desejos e paixões, medo de entrar em contato com suas próprias necessidades e desejos para não contrariar as pessoas com quem convive, conservadorismo, rigidez. O mesmo vale para bronquite.

Bursite – necessidade de carregar os outros nos ombros, sentir-se responsável pela felicidade alheia. Necessidade de agradar a todos.

Câncer – estagnação da energia vital. Deve-se relacionar com o órgão atingido. Ausência de resignação (lembrar que resignação não é conformismo, mas compreensão do problema e respectiva aceitação ativa – felicidade incondicional - das provas ou expiações), depressão, conformismo.

Ciático – nervo sexual por excelência. Sexualidade contida ou mal conduzida. Sublimação negativa do sexo (repressão sexual).

Colesterol – mágoas, amarguras e tristeza não superadas.

Coração – hiperatividade, perfeccionismo, falso otimismo, pouca imaginação, ego narcísico. Dificuldade para controlar as emoções que sente. Costuma preceder um infarto as situações de humilhação ou desonra.

Dismenorreia (menstruação dolorosa) – não conseguir soltar as tensões e a raiva acumulada no dia-a-dia. Sentimentos de culpa, ressentimento ou ciúmes. Repressão sexual por motivos religiosos ou culturais.

Esclerose – perfeccionismo com os outros e indulgência consigo mesma.

Estômago – dificuldade em aceitar e digerir as próprias emoções ou relacionadas a outras pessoas. Aceitam tudo, mas perdoam pouco. Possessividade, perfeccionismo em relação aos outros (falta doçura, ternura e carinho nas opiniões sobre os erros de outras pessoas). Inveja.

Fadiga – falta de amor à atividade exercida, dificuldades afetivas.

Fígado – defesa das poses materiais ou psicológicas, tendências às explosões emocionais, autocrítica, auto-rejeição, emoções instintuais exacerbadas (sexo, alimento, excesso de preocupação com a sobrevivência material).

Garganta – sufocamento das emoções e vontades por medo de represálias. “Nós na garganta”: emoções sufocadas ou reprimidas. Engolir a raiva, as opiniões, os desejos.

Impotência – falta de confiança, auto-rejeição, dificuldades econômicas ou profissionais.

Miomas – sexualidade confusa, medo exagerado da maternidade, sufocamento de fantasias e desejos sexuais.

Vícios (álcool, cigarro, drogas etc.) – em geral relaciona-se com o vazio interior, não encontrar sentido para a vida. Insegurança, auto-rejeição.

Pergunta 56 – Recentemente a espiritualidade nos sugeriu a leitura de um livro sobre Cura Prânica. Quais são as técnicas da Cura prânica que seriam úteis ao reikiano?

Resposta – Entre elas, podemos destacar:

a – Os movimentos da mão em sentido horário favorece a absorção de prâna pelo organismo da pessoa enferma.

b – Os movimentos da mão em sentido anti-horário favorece a remoção de energia estagnada do organismo da pessoa enferma.

c – A varredura (passar a mão sobre a aura do enfermo antes de iniciar o processo de energização) tem duas funções:

c.1 – A varredura de cima para baixo causa sonolência na pessoa. Ajuda em pacientes hiperativos.

c.2 – A varredura de baixo para cima ajuda a pessoa a se reanimar. Ajuda, no término da sessão, para que a pessoa volte ao estado de vigília.

d – Pontos do corpo físico que transmitem calor estão com excesso de energia. O reikiniano deverá ficar com as mãos nesses locais até que o calor ou a vibração diminua.

e - Pontos do corpo físico que se encontram gelados estão com falta de energia. O reikiniano deverá ficar com as mãos nesses locais até que o frio ou a vibração aumente.

f - Limpeza após a sessão: sempre tomar banho, fazer um lanche leve, ter contato com a natureza, realizar uma prece de agradecimento. Lembrando que a prece nunca

deve ser realizada com orações decoradas. Deve ser feita com humildade, sinceridade, reverência e concentração.

Pergunta 57 – Muitas vezes, a espiritualidade sugere o uso de aromas na sala de REIKI. Essa prática teria alguma utilidade no tratamento ou apenas serve para aromatizar o ambiente?

Resposta - A aromaterapia se baseia no uso de aromas naturais que interagem com o nosso organismo, estimulando ou inibindo certas áreas da região cerebral. Apesar de não curar, a aromaterapia facilita a cura de certas enfermidades quando associada com outras técnicas.

Ela pode, assim, ser utilizada em conjunto com o REIKI. A melhor água é a fluidificada, mas pode ser utilizada água comum.

Utilize os aromas com parcimônia. Não é necessário que o paciente saiba qual é o aroma. O *rechaut* ideal é o de pedra sabão ou com prato de vidro. Outros acumulam fuligem no fundo ou trincam facilmente. A fuligem acumulada prejudica a saúde.

Os incensos devem ser evitados devido ao carvão. O ideal é sempre usar essências. Duas ou mais essências podem ser utilizadas em conjunto.

O *rechaut* deve ser lavado antes de um novo uso.

Algumas essências e sua atuação:

ALFAZEMA	contra alergia.
ALGAS	inibidor do apetite sexual.
BENJOIM	auxilia como estimulante nervoso.
ERVA-DOCE	age no sistema respiratório e no nervoso.
ERVA-RAIZ	expectorante. Age no sistema respiratório.
FRUTAS VERDES	calmante e relaxante.
GARDÊNIA	relaxa o sistema nervoso.

GIRASSOL	problemas pulmonares.
HORTELÃ	tratamento do estômago, gastrite e úlcera.
IMANACÁ	artrite e artrose.
JASMIM	problemas circulatórios.
LAVANDA	problemas respiratórios.
LARANJA	estimula a clarividência.
MAÇÃ-VERDE	aumenta a energia sexual.
MADEIRA	aumenta a sensibilidade emocional.
MANJERONA	facilita a circulação.
MENTA	atua na bexiga e o esôfago.
MUSGO-SELVAGEM	enfermidades nos olhos (catarata, miopia etc.)
PÊSSEGO	atua nos rins, intestinos e fígado.
PINHO	atua sobre a garganta e no nariz
RAÍZES	estimulante.
ROSA BRANCA	atua no fígado.
SÂNDALO/LÓTUS	anti-estresse. Estimulante.
SAY-FLORA	atua nos rins.
VETIVER	relaxante. Em excesso, causa sonolência em demasia.

Pergunta 58 – Hoje em dia, a maioria das casas que trabalham com o REIKI cobram. Pouquíssimas realizam o trabalho como o da ONG. O que acontece com as casas que cobram para aplicar REIKI? O paciente não é auxiliado?

Resposta – Em primeiro lugar quem disse que são poucas casas que fazem REIKI de graça? Não se sintam orgulhosos. Há muitos locais fazendo um trabalho caritativo com o REIKI, e sem alarde.

Em relação à pergunta, tudo dependerá do grau de compreensão da pessoa e do seu merecimento, tanto do reikiano como do paciente. Por exemplo, aquele que fez o curso de REIKI e aprendeu que deve cobrar, está seguindo uma orientação que lhe foi transmitida. O seu mestre é muito mais culpado do que ele. O mestre é o responsável pelo que o seu discípulo faz. Se este erra, a culpa é do primeiro.

E, da mesma forma que um fiel que procura uma igreja, cujo pastor só esta preocupado em arrecadar dinheiro, será auxiliado pela espiritualidade socorrista, no REIKI acontecerá o mesmo. Se o paciente pagou ou não, não importará. Se ele tiver merecimento, terá o auxílio necessário. O problema está para o reikiano, pois não saldou parte de sua dívida anterior. Não poderá cobrar depois, pois já recebeu o que lhe era de direito.

Pergunta 59 – O envolvimento da espiritualidade, nos tratamentos com o REIKI, é um assunto polêmico. Quando lançamos o nosso primeiro livro sobre o tema, uma livraria esotérica encomendou 50 exemplares do livro. Em seguida, todos foram devolvidos com o argumento de que não se tratava de um livro sobre REIKI, mas que era um livro “espírita”. Ao mesmo tempo, as distribuidoras de livros espíritas não quiseram comercializá-lo, argumentando que o REIKI não é espiritismo. Como pensar esse paradoxo?

Resposta - É um exemplo do grau de compreensão em que se encontra a humanidade. Kardec afirmou que espírita é aquele que acredita na manifestação dos espíritos. Os esotéricos também acreditam e, nesse aspecto, eles também são espíritas. O problema é a indústria Nova Era que não aceita nada, gratuitamente. Ela vive do comércio espiritual. O livro traz uma mentalidade nova, que causa um choque e fere seus interesses.

Como a mentalidade humana (ego) é dualista, fragmentando o mundo em “certo” e “errado” e como cada escola espiritualista também é fruto do ego, cada uma quer dominar o seu pedacinho, não aceita nada que possa sair de seu controle. É o medo ao novo que leva, inevitavelmente, ao fanatismo.

Pessoas de mente universalista, acima das picuinhas doutrinárias, compreenderão o livro. Outras não. Cada coisa em seu tempo. Se o livro não chega até o leitor por uma via, procurem uma outra. Usem a *internet* para divulgá-lo.

Pergunta 60 – Voltando ao REIKI, quais são os cuidados que se devem ter antes, durante e após cada sessão?

Resposta – Antes de cada sessão é importante se concentrar por alguns minutos, relaxar e fazer uma prece pedindo a presença e a proteção da espiritualidade médica que trabalha na casa. Pode-se deixar um copo de água para o atendente e para o paciente beber, após a sessão.

Durante a sessão, o mais importante é manter o pensamento elevado e a concentração mental. Daí ser inadequado trabalhar em locais onde as pessoas ficam conversando ou vendo TV. Algumas pessoas conseguem até fumar⁹ enquanto enviam energia.

É importante permanecer concentrado e com o pensamento elevado para melhorar a qualidade e a intensidade da energia enviada para o paciente. Muitas pessoas se preocupam em desenhar corretamente o símbolo e depois ficam todo o tempo contando os minutos que faltam para acabar a sessão, ou pensando em problemas cotidianos. Essa não é a pessoa adequada para auxiliar a espiritualidade em uma sessão de REIKI.

Após a sessão, tanto o terapeuta quanto o paciente podem, mentalmente, fazer uma prece de agradecimento e tomar a água. O atendente deve deixar um intervalo de aproximadamente quinze minutos entre uma sessão e outra. E, sempre que possível, entrar em contato com a natureza para absorver saudáveis glóbulos de vitalidade e fazer um lanche leve. Além disso, no dia de atendimento, evitar se alimentar com carne e se abster do consumo de cigarro e bebidas alcoólicas.

Pergunta 61 – Se tudo isso é necessário, então o reikiano não é um simples canal para a energia cósmica?

⁹ Aqui cabe uma nota feita por um Preto-Velho. O desencarnado que usa essa postura para se manifestar não fuma. O espírito não tem necessidade de cigarro, cachimbo etc., porém, sabe manipular a energia contida naquele elemento material que enxergamos como cigarro. O mesmo não acontece com o encarnado. Assim, as baforadas de um espírito de luz em um cachimbo ou charuto servem para destruir miasmas e outras sujeiras etéricas no corpo físico do consulente, o que não acontece quando o mesmo objeto é utilizado por um encarnado cuja prova pode ser vencer o vício.

Resposta – Não adianta a água ser limpa se o cano por onde ela irá circular se mantiver sujo, contaminado. A sujeira do cano poluirá a água. E se apenas a energia cósmica fosse necessária no socorro, a espiritualidade não necessitaria do auxílio dos encarnados. É preciso a energia vital dos encarnados, do ectoplasma. Sem este não há como auxiliar os enfermos. É claro que, quanto mais amor envolvido no ato, mais energia cósmica e apoio espiritual o reikiano vai receber. Porém, é a energia que hoje vocês chamam de energia zô que nós precisamos para fazer remédios e os instrumentos utilizados durante a sessão.

Pergunta 62 - É importante nos cursos enfatizar que o trabalho principal é feito pela espiritualidade socorrista? Que o atendente é apenas um instrumento doador de ectoplasma? Falar em reencarnação? Isso não pode afastar a pessoa que tem medo de espírito? Algumas pessoas que conhecem tal fato afirmam que nem tudo o paciente deve saber, caso contrário diminuiria o número de pessoas procurando por auxílio.

Resposta – A pessoa que tem medo de espíritos tem medo de si própria. Todos nós somos espíritos, só que uns estão encarnados e outros são incorpóreos. Se a preocupação de vocês for ganhar dinheiro ensinando o REIKI, então omitam a existência dos espíritos, falem que o REIKI cura todos os problemas, inclusive os morais e cármicos. Porém, se vocês querem saldar suas dívidas, querem ajudar o mundo a se tornar mais esclarecido, regenerado, se desejam purificar sua alma eterna, ensinem o que sabem. Falem da reforma íntima, sem a qual nenhuma cura acontece.

Assim, não importa se vocês terão cem ou cinco alunos. O mais importante é a qualidade do que se ensina.

E as pessoas que falam que se deve omitir a verdade, será que falam isso porque querem ajudar o próximo, ou será que estão com medo de perder um cliente? Vocês não devem se esquecer que, quanto maior o conhecimento, maior a responsabilidade. Se você já tem certeza que o REIKI é um trabalho espiritual e mesmo assim omite tal informação, com a justificativa que está ajudando a pessoa, analise, realmente, o seu verdadeiro interesse. Muitas escolas iniciáticas só ensinavam os mistérios da reencarnação para os discípulos mais evoluídos, pois uma verdade mal ensinada ou compreendida pode causar mais mal do que bem. Por isso, omitir certas informações pode ser útil, em alguns casos. Mas omitir não

é mentir. E se a omissão for por interesses comerciais, as conseqüências serão ainda mais graves. Existem reikianos que enxergam a ação dos espíritos, pois são videntes, e mesmo assim ensinam que não há a participação dos espíritos, e que a energia é inteligente e capaz de curar, de forma milagrosa, todas as doenças. Mas por que o ego dele faz isso? Para ser instrumento para a prova de alguém; para ver se vamos amá-lo assim mesmo ou se vamos criticá-lo e julgá-lo.

Pergunta 63 – Então o Reiki não faz milagres, como muitos apregoam? Sem a transformação interior ele é ineficaz?

Resposta - Com certeza. Tanto o paciente necessita se conscientizar da realidade espiritual, assumindo sua obrigação de se transformar interiormente para merecer a cura, como o atendente para emitir fluidos cada vez mais salutares. O reikiano não cura ninguém, e nem mesmo a espiritualidade. É o enfermo que faz por merecer a cura. A espiritualidade sabe, com a permissão de Deus, como tirar o câncer do pulmão de um fumante inveterado, mas se, em um passe de mágica, o câncer for retirado, tal pessoa aprenderá que o cigarro é nocivo? Se ele precisa aprender pela Dor, será pela Dor que aprenderá. Por isso procurem sempre enxugar o carma de vocês com o Amor, com a mudança de atitudes, de pensamentos e sentimentos. Com a doação desinteressada de energia. Mas nunca prometam a cura, para nenhuma enfermidade.

Pergunta 64 – Uma dúvida que sempre surge quando se ensina o REIKI está na divisão dos diferentes corpos sutis. Devemos seguir a tradição oriental que trabalha com a divisão em sete corpos ou com a divisão trina de Kardec em corpo físico, perispírito e espírito?

Resposta - Depende do público. Ambos os sistemas são corretos. Mostrem os dois sistemas. Um não é, necessariamente, contrário ao outro. Eles não são excludentes. Se for um público majoritariamente kardecista, fale apenas dos três corpos, não entrem em polêmica estéril. E se for um público que possui noções mais amplas sobre os corpos sutis, pode falar na divisão oriental em sete.

Os dois sistemas são corretos, tudo depende do ponto de vista do observador. E esta informação não fará diferença para o atendimento do paciente necessitado de energia. Este não se importa se o seu corpo fluídico será chamado de perispírito ou de corpo astral. Aliás, muitos pacientes estão mais preocupados com problemas do corpo físico. Eles precisam ser despertados para a realidade dos corpos mais sutis, que também são ilusórios, uma vez que o único que é eterno é o próprio espírito, que para vocês não passa de um brilho, um clarão.

Pergunta 65 - Sabemos que, em muitos casos, o paciente adormece e seu corpo astral (perispírito) é levado para tratamento em hospitais do plano espiritual. Quais são os tipos de tratamento que acontecem nesses casos.

Resposta – O tratamento será realizado em função da Fé e do Merecimento de cada paciente, sem ferir a Lei do Carma. Os tratamentos são tanto de ordem física como espiritual. Em relação a estes, é importante vocês estudarem a Apometria e as enfermidades diagnosticadas pelo Dr. Lacerda. Sua obra sintetiza as enfermidades espirituais que costumam ser tratadas em uma sessão de REIKI. A diferença é que, como vocês não são treinados, nem todos conseguem se desdobrar e acompanhar o tratamento realizado pela espiritualidade. Às vezes ocorre o desdobramento do atendente, mas poucos são os que conseguem se lembrar do que aconteceu ou o encaminhamento dado pela espiritualidade.

O Dr. Lacerda, eminente médico e espírita, foi o criador do termo Apometria. Ele descreve em suas obras onze distúrbios espirituais. Neste livro, apenas citaremos os nomes dos distúrbios. Em breve, estará à disposição do leitor, gratuitamente, em nosso site, a descrição de cada um deles, conforme o Dr. Lacerda os estudou e os classificou: indução espiritual, obsessão espiritual, simbiose, parasitismo, estigmas cármicos não obsessivos, síndrome dos aparelhos parasitas no corpo astral, síndrome da mediunidade reprimida, arquepadias, goécia, síndrome da ressonância vibratória com o passado e correntes mentais parasitas auto-induzidas. O leitor interessado também poderá consultar informações no site da Casa do Jardim, acessando-o através do link existente no site da ONG Círculo de São Francisco (www.csf.org.br).

Pergunta 66 – Já tivemos pacientes descrevendo lugares belíssimos durante a sessão. Outros narram que viram uma cachoeira e que sentiam os pés na água. Isso seria real ou fruto da imaginação?

Resposta – Trata-se de uma realidade ilusória. Assim como o mundo material é ilusório, as criações espirituais no astral como colônias e umbrais também são ilusórias. O que não quer dizer que não sejam reais. Tudo que passa pela consciência é criação do ego, ou seja, da mente. Durante o desdobramento, algumas experiências vividas pelo espírito podem chegar ao consciente como sendo locais com cachoeira e outros elementos da natureza para se repor as energias. Tudo depende da provação do espírito. Por isso alguns se “lembram” do que aconteceu durante todo ou parte do tratamento e outros não.

Pergunta 67 – E as sensações de agulhadas em várias partes do corpo que muitos pacientes descrevem. O que seria isso?

Resposta – É a mesma coisa. A espiritualidade utiliza diferentes técnicas para tratar os pacientes. Cada corrente espiritual possui uma técnica própria. As correntes orientais gostam de utilizar a acupuntura durante o REIKI. É claro que não são agulhas como as da Terra. São agulhas fluídicas colocadas no perispírito do paciente através do pensamento. Às vezes, o tratamento utiliza técnicas de massagem e até Do-In. Mas tudo isso também é realidade ilusória. Deus diz “faça” e a coisa acontece. Os encarnados e os desencarnados são instrumentos de Deus, a causa primária de todas as coisas.

Pergunta 68 – E existe alguma vantagem ou mesmo desvantagem do REIKI em relação ao passe espírita?

Resposta - A desvantagem está na mistificação. Todas as histórias mistificadoras que assolam o REIKI, os vários graus de médiuns fascinados por histórias de extraterrestres que transmitem símbolos “sagrados” que devem ser mantidos em segredo, como se o símbolo fosse a coisa mais importante e não a mente e a vontade de ajudar; o charlatanismo, as falsas promessas em curar toda e qualquer doença, como se ela não fosse necessária para a prova do espírito encarnado etc. Todas essas mentiras e mistificações formam o joio que deve ser arrancado, porém, gradativamente e sem críticas ou julgamentos.

Mas há, também, inúmeras vantagens, sobretudo, no procedimento junto ao paciente. O paciente recebe energia com hora marcada e a sessão não é de apenas três

minutos. O tratamento é muito mais completo do que em um simples passe, pois este visa apenas harmonizar a pessoa. O que não significa que muitas casas espíritas ou centros de umbanda não façam os “passes de cura”, que são mais longos e voltados para tratamentos mais complexos, como os que a espiritualidade realiza durante o REIKI.

No REIKI também não há preconceitos doutrinários que impeçam o atendente de colocar uma música relaxante no fundo, usar essências aromáticas que ajudam no tratamento. Toda essa ambiência criada para a sessão de REIKI é importante, pois os meios, apesar de ilusórios, ajudam no relaxamento do paciente. Mas é importante não se esquecer que nenhuma técnica transgride a Lei do carma e do merecimento. Será encaminhado por Deus para o REIKI aquele que necessitar dele e será encaminhado para o passe aquele que necessitar desse outro procedimento. Da mesma forma para o *Johrey* ou para a Cura prânica.

Pergunta 69 – E em relação à polêmica de tocar ou não no paciente? Nos cursos de orientação mediúnica os assistidos aprendem que não se deve tocar, de forma alguma, no paciente. O REIKI, por sua vez, costuma ser feito através do toque. Há problemas em se tocar o paciente?

Resposta – Esta polêmica ressalta as diferenças de mentalidade (ego) entre o Ocidente e o Oriente, entre a visão de mundo ocidental-cristã e a oriental. Existe muito pavor e incompreensão em relação ao corpo físico aqui no Ocidente. A nossa visão de mundo é dicotômica. Desde a Antiguidade se separa, radicalmente, espírito e corpo. Na verdade, parece que há uma guerra Espírito X Corpo. Em alguns momentos da história ocidental se valoriza o corpo em detrimento do espírito. Em outros, o contrário. Falta para nós a visão integrativa oriental.

No oriente, suas práticas espirituais e mesmo profanas buscam sempre o equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual. Não se concebe uma coisa dissociada da outra. Além disso, a massagem ou o toque não tem a conotação pejorativa e sexualizada que tem no Ocidente. O ato de tocar, de massagear é visto com naturalidade no Oriente. Aqui vocês levam tudo para o campo da sexualidade, devido à própria formação cultural e sexual do homem ocidental. Aqui, ao mesmo tempo, onde a maioria das religiões cristãs trata o sexo

como Tabu, vocês são bombardeados por propagandas e programas de TV que vivem da exploração de um erotismo desenfreado. O homem ocidental vive angustiado pelo medo do pecado, de um lado, e pelo erotismo exacerbado, de outro. Nada disso é “errado”, apenas cenário para a prova dos espíritos que encarnam nesse lado do planeta.

Sem segundas intenções, seria possível aplicar REIKI e fazer massagem¹⁰ ao mesmo tempo, principalmente, nos pés. Mas o atendente necessita ter um autocontrole, dominando seus instintos inferiores.

O único momento em que não se deve tocar no paciente é quando, o que é raro, ocorre uma “incorporação”. Se a sala é preparada para o trabalho e é protegida pela espiritualidade, raramente isso irá acontecer. Mas é preciso lembrar que se o paciente for um médium e estiver sob forte ação obsessiva, é necessário mandar energia sem tocar na pessoa e fazer muita prece para a espiritualidade adormecer e levar para esclarecimento aquele irmão obsessor.

Vocês devem sempre se lembrar que na hora do tratamento, seja com o REIKI ou com o passe, o momento não é para desenvolvimento mediúnico e nem para doutrinação.

Pergunta 70 - E por que alguns pacientes incorporam durante o REIKI?

Resposta – Esse processo deve ser evitado e nunca estimulado. Quando o local onde a sessão estiver acontecendo for protegido pela espiritualidade superior, esse risco é quase nulo. Se o paciente vem para a sessão acompanhado por irmãos desencarnados que necessitam de auxílio, estes são retirados e levados para esclarecimentos ou socorro na própria casa, em sua dimensão astral, ou em uma outra casa espiritualista, kardecista ou de umbanda, conforme o grau de compreensão do espírito.

Porém, quando o local não possui a proteção necessária ou quando a sessão é feita na casa do próprio enfermo e, principalmente, em locais de baixa vibração como bares, boates e locais similares, o risco de acontecer uma manifestação mediúnica é maior, obviamente, se o paciente for médium sem estudo.

¹⁰ Com a espiritualidade oriental aprendemos algumas manobras simples que podem ser feitas nos pés, nas orelhas e até nas faces do paciente, desbloqueando energia estagnada no corpo físico e tensões musculares.

É preciso esclarecer que, em alguns casos, o paciente pode possuir um obsessor que o acompanha por muitas encarnações. Eles se revezam continuamente. Ora um é o obsessor, ora o outro. E este ciclo de ódio pode se arrastar por muitas encarnações, enquanto não houver o perdão. Eles são tão unidos que se retirarmos o obsessor, o paciente pode até desencarnar. Nesse caso, ambos necessitam entrar juntos na sala. Nesse caso, por exemplo, não há como evitar a presença do obsessor durante a sessão. Daí a importância de um cuidado maior do atendente, elevando sempre o pensamento, procurando manter seu padrão vibratório elevado para facilitar o socorro a ambos.

Pergunta 71 – Foi comentado que o REIKI não cura, e que sem o Merecimento do paciente, nada é possível. E como explicar a cura de animais?

Resposta – Nossos irmãos menores, os animais, não estão submetidos á Lei do carma, não, pelo menos, como acontece com os seres humanos. Eles não têm ainda o livre arbítrio, logo não colhem no presente o que semearam no passado. Ou seja, os frutos de seus atos em encarnações passadas.

Os animais não reencarnam com toxinas perispirituais para serem drenadas para o corpo físico. Porém, sofrem os efeitos da vida “selvagem” da Terra ou das imprudências dos seres humanos sobre o meio ambiente, por exemplo. É por isso que também ficam doentes.

E nem todas as doenças que os seres humanos possuem são “cármicas”, no sentido das expiações de vidas passadas. Muitas são causadas pelas imprudências na vida atual. Seja pela alimentação inadequada, pelo consumo de álcool, drogas e cigarros, entre outros fatores.

O importante, porém, é ressaltar que nossos irmãos menores não precisam da Fé e nem do Merecimento. Eles não bloqueiam a energia, como uma pessoa sem Fé. Lembremos que Fé não é ter, necessariamente, uma religião, mas estar aberta, receptiva ao tratamento vibracional. É por isso que sempre enfatizamos que não é falta de caridade deixar de atender uma pessoa que não acredita no REIKI. Não é comum alguém que passa pela sessão dizer que seria bom o marido ou o filho participar, mas que não acreditam, acham que tudo é bobagem? Pois bem, uma pessoa assim, cria uma capa energética em volta de

seu corpo, similar a uma armadura. Nem Jesus seria capaz de atravessar essa barreira com seus fluidos puros e salutares. Isso é o livre arbítrio. Tal pessoa não iria sentir nenhuma melhora e seria mais um difamador do trabalho.

Por isso, se a pessoa não procura a ajuda ou não esta receptiva, preocupem-se com aqueles que já estão prontos para serem tratados pelas técnicas mais sutis, vibracionais e não invasivas como são, ainda, as da medicina da Terra.

Voltado ao caso dos animais. Quando, usando o REIKI acontece uma cura, isto também é uma prova. Vocês vão acreditar que foi realmente o REIKI que curou o câncer do cachorrinho ou vou acreditar que foi Deus, a causa primária de todas as coisas? Se acreditar na primeira opção, criaram um novo “bezerro de ouro” e se esqueceram de amar a Deus acima de todas as coisas.

Pergunta 72 – Para encerrar nossas perguntas, gostaríamos que a espiritualidade comentasse um pouco mais sobre o papel do “mestre” de REIKI, sobre a sua função nesse processo todo, uma vez que não há a necessidade de rituais ou “sintonizações”?

Resposta – O mestre tem um grande papel, sobretudo moral. Você é responsável por tudo o que você ensina aos outros. As atitudes que seus alunos tiverem, baseados no que foi ensinado para eles, é de responsabilidade de quem ensinou. É por isso que a missão do professor, seja qual for o nível, é de muita responsabilidade. Os escritores também se encontram nessa categoria. Um livro difamatório, que difunde valores individualistas, que prega preconceitos etc. vai gerar *carma* ao escritor. Não pelo que ele escreveu, mas pelo sentimento que ali foi colocado. O conteúdo será escrito por Deus, em função das provas e merecimentos de quem ler o livro. Mas, na essência do ato, está o sentimento. E ele é que mede nosso grau de evolução espiritual.

O mestre de REIKI, entendendo aqui como professor de REIKI, porque Mestre só temos um, que é Jesus, deve estimular o uso correto da energia, sem mistificação, sem charlatanismo, através da bondade e do amor incondicional. Como se pode falar em amor incondicional cobrando pela sessão? Esperando algum retorno material ou mesmo espiritual?

Dizer que existe uma energia específica no Universo que é acessada apenas por quem foi sintonizado no REIKI, ou seja, pagou para participar de um ritual, é charlatanismo. Então Jesus não teria tido acesso a essa energia? Uma vez que ele não usava nenhum símbolo milagroso. Usava apenas sua vontade e força mental.

Não existe sintonização nenhuma. A pessoa só precisa saber como se preparar antes, durante e após a sessão para não se desgastar; deve se preocupar com o local onde a sessão irá acontecer, e procurar sempre aumentar seu padrão vibratório e contato com a espiritualidade superior através de sua própria reforma íntima.

O verdadeiro mestre de REIKI ensina através do exemplo, através da humildade e da resignação.

Conclusão

Crê-se geralmente que, para convencer, basta mostrar os fatos; esse parece com efeito o caminho mais lógico, e, todavia, a experiência mostra que não é sempre o melhor, porque vê-se, freqüentemente, pessoas às quais os fatos mais patentes não convencem de modo algum. A que se deve isso?

Allan Kardec

Este livro encerra nosso estudo sobre o REIKI, iniciado em 2001, através do contato mediúnico com as entidades espirituais que se identificam como sendo das chamadas “Correntes Orientais”. Ele foi publicado originalmente em 2005 e gerou certa polêmica, não pelo conteúdo, mas pelo próprio título, incompreendido por muitos “reikianos” e por muitos “espíritas”. Uma revisão foi realizada em 2006, muito mais para responder as críticas que recebemos. Porém, nesta terceira edição, que consideramos como definitiva, o trabalho de pesquisa está, finalmente, concluído.

A resposta da espiritualidade aos nossos questionamentos enfatizou a necessidade da reforma íntima, o valor da Fé e do merecimento para se obter a cura, não importando a técnica utilizada. Também esclareceu o papel dos símbolos, reconduzindo-os ao seu lugar, ou seja, como representação de ensinamentos morais, relacionados, diretamente, ao caminho da Iluminação, dentro da tradição oriental.

Nesse sentido, foi enriquecedor e ilustrativo compreender o significado moral de cada um dos símbolos, o chakra a ele relacionado e também descobrir dois símbolos pouco difundidos no Ocidente, relacionados aos chakras frontal e coronário.

Porém, um dos ensinamentos mais importantes aqui reunidos, em nosso ponto de vista, está na importância da mente e do pensamento elevado, necessários para salvaguardar

nosso aprimoramento espiritual, evitando, assim, os atalhos que podem nos levar ao “precipício”.

Em nosso primeiro livro (*Dharma-Reiki: o aprimoramento espiritual e a caridade como caminhos para a cura – ed. Sírius, 2004*), classificamos o REIKI como um tratamento vibracional, medianímico e bionerético. Naquele livro, já salientávamos que o REIKI não cura a causa da enfermidade. Esta deve ser curada com a “reforma íntima”, mudando os sentimentos, pensamentos e atitudes negativas. O REIKI apenas alivia a carga deletéria que se encontra plasmada em nossos corpos, no físico e nos sutis.

Hoje temos muito mais evidências empíricas de que são os pensamentos, as emoções e as atitudes que afetam a constituição física de uma pessoa. Portanto, para curar uma enfermidade que se encontra no corpo físico, deve-se, sempre, ir à causa. O REIKI trata o que chamamos de sintomas primários, mas que continuam sendo sintomas e não a causa. Em outras palavras, uma mente descontrolada pode emitir fluidos deletérios que irão se concentrar no corpo energético (perispírito). Para ser drenado, chegará ao corpo físico podendo se constituir em alguma enfermidade. Assim, ao chegar ao corpo físico e ser identificada pela medicina acadêmica, passará a ser tratada como uma “doença”. Mas, em uma perspectiva muito mais ampla e complexa, o que a medicina chama de “doença” é o sintoma secundário de uma enfermidade que está na alma. Em essência, não existem doenças, existem doentes.

Quando se acumula no corpo energético, estamos diante do sintoma primário. É nesse nível que o REIKI pode melhor atuar, ajudando a eliminar essa toxidade energética sem que ela cause maiores prejuízos ao veículo físico daquela pessoa. Porém, o controle dos sentimentos e dos pensamentos que geraram tal carga energética deletéria não está ao alcance do REIKI. O próprio enfermo é quem deve fazer as transformações interiores necessárias. É por isso que a participação ativa do enfermo é sempre fundamental para que se possa obter a verdadeira cura.

A pessoa que paga para receber REIKI joga a responsabilidade pela cura nas costas do terapeuta. É mais fácil pagar para alguém o tratar do que se esforçar para se transformar interiormente.

E como foi possível aprender com a espiritualidade, não é o símbolo quem cura, mas o seu ensinamento possui uma lógica “iniciática”. Em outras palavras, os símbolos permitem que a pessoa se abra às realidades mais sublimes e, dessa forma, ative energias antes estagnadas ou adormecidas em seu chakra básico.

Como vimos, o chakra básico está ligado à sobrevivência. Normalmente, a pessoa que se encontra deprimida ou com idéias suicidas possui este chakra sem energia. Pessoas insensíveis ou sem contato com a realidade material também. Por outro lado, pessoas violentas costumam ter o chakra umbilical superativado.

O plexo solar costuma sediar as emoções ditas “inferiores”: ira, ódio, ressentimento, ansiedade, medo, egoísmo. Tais sentimentos tornam-no superativado. Em harmonia, torna-se a sede da coragem, da perseverança e do desejo de vencer.

O chakra cardíaco está relacionado diretamente como os sentimentos mais elevados, tais como a serenidade, a paz, a bondade, a gentileza, a ternura, a prudência, a paciência, o perdão etc. Ao ser ativado, ajuda a canalizar as formas elevadas de energias emocionais.

O chakra laríngeo é ativado em atividades como o estudo, a arte, o planejamento etc. Está relacionado com a nossa capacidade mental concreta, mas pode ser ativado para a criatividade superior/espiritual.

O chakra frontal normatiza nossa capacidade mental superior, abrindo o ser para uma consciência cósmica, enquanto o chakra da coroa (coronário), abre-se para as esferas transpessoais, intuitivas, medianímicas etc. para além do raciocínio dedutivo ou indutivo.

Os chakras, nesse sentido, além de centros de energia, são sedes de funções psicológicas e, portanto, nossas atitudes, pensamentos ou sentimentos podem produzir energias (vibrações) que podem facilitar ou dificultar seu funcionamento saudável. Nossos pensamentos e sentimentos são capazes de nos afetar como também afetar outras pessoas, encarnadas ou não. Quantas pessoas morrem de medo de macumba e de feitiços, mas se esquecem da fonte de tudo isso: o pensamento. Um sentimento de inveja pode causar mais estragos em uma pessoa do que um trabalho em uma esquina, quando o “macumbeiro” se concentra mais na forma do ritual do que na intenção desejada. Nossa mente é uma grande usina atômica que pode ser utilizada para o Bem (amor incondicional) como para o Mal (egoísmo).

Os ensinamentos morais que cada símbolo do REIKI traduz, procura indicar um caminho possível para superar esse ciclo doentio. Quando o REIKI passa a ser difundido apenas como mais uma terapia exterior, perde completamente o seu sentido profundo.

Devemos nos lembrar que os verdadeiros mestres da Meditação, do Yoga e de outras práticas espiritualistas orientais ensinam que todas estas atividades devem ser precedidas por uma rigorosa preparação que inclui o estudo moral e o altruísmo. Sem esta base espiritual, tais práticas podem resultar em experiências desagradáveis. O mesmo acontece com o REIKI.

Segundo a espiritualidade, um dos maiores campos de prova para o espírito humanizado é o REIKI. Está técnica se tornou a coqueluche do momento, com revistas e livros “especializados”. Rituais e malabarismos são criados diariamente para criar espetáculos cada vez mais caros. A “sintonização” na técnica costuma ser mais cara quanto mais apetrechos são utilizados no ritual-espetáculo. Alguns “mestres” assopram as mãos do iniciante, outros usam penas, outros espadas e assim por diante. Porém, as únicas coisas realmente necessárias para se enviar energia ou REIKI é a boa vontade, o amor e o pensamento elevado.

O REIKI nada mais é do que a emissão de nossa energia vital ou ectoplásmica. Todos nós temos energia para doar, uns mais outros menos. No espiritismo, a pessoa que tem muita energia para doar é chamada de “médium de cura”. Estas pessoas são as que terão melhores condições para aplicar o REIKI. Uma pessoa que não tenha energia para doar, mesmo que faça o curso com o mais popular mestre de REIKI, não terá como ajudar a espiritualidade socorrista. E quanto mais Fé a pessoa tiver, mais auxílio do Alto ela obterá.

Ninguém precisa de mestre, de símbolos ou de qualquer outro objeto material para enviar energia, mas alguns “mestres” ensinam que somente o “kit esotérico” comprado em sua própria loja é capaz de ajudar a pessoa a enviar REIKI, entupindo o incauto de espelhos, cristais, flautas de bambu e outros apetrechos materiais. Mas como disse a espiritualidade, somos todos instrumentos para a prova do outro. Aquele que acredita nessa história é porque merecia passar por isso e Deus aproxima o que deseja “enganar” daquele que necessita ser “enganado”.

A pessoa que acredita que só será “sintonizada” quando alguém falar algumas palavras de ordem, assoprar suas mãos, fazer com que fique em posições ridículas, como colocando as mãos entrelaçadas sobre a cabeça por cinco minutos e, além disso, paga quinhentos, mil ou até cinco mil reais por este teatro, desconhece que a realidade espiritual é muito mais simples e que está sintetizada na frase de Jesus: “bata e a porta se abrirá”.

O ensino do REIKI é importante, mas em relação ao como proceder para enviar energia sem se enfraquecer, sem sofrer nas mãos de entidades obsessoras e para enfatizar a importância da reforma íntima e os ensinamentos morais dos símbolos. E como afirmou Kardec (G, p. 10), o espiritismo deve ser a resultante do ensinamento concordante e coletivo dos espíritos. E, mesmo que alguns “espíritos” não aceitem que o REIKI é um fato espírita, os espíritos, em vários trabalhos mediúnicos pelo Brasil afora, vem se manifestando e afirmando que ele é uma técnica que deve ser praticada sempre de forma desinteressada e amorosa.

E como foi possível compreender nas respostas da espiritualidade, sintonização, símbolos e outros elementos materiais não são necessários para se canalizar energia. Apenas a boa vontade, o pensamento elevado e o desejo sincero de auxiliar o próximo são necessários para realizar esse trabalho caritativo. E, essencialmente, quem realmente cura é Deus, quando a pessoa possui o merecimento para se livrar de uma determinada enfermidade. Para isso, são seus instrumentos os espíritos desencarnados preparados para essa missão e os encarnados que participam doando ectoplasma, ou energia zôo.

A transformação interior seja do atendente ou do consulente, é o que mais importa. Daí a necessidade de se enfatizar os ensinamentos morais dos símbolos, já que eles são um verdadeiro tratado de animagogia (educação espiritual).

Gostaria de encerrar esse livro com uma mensagem psicografada por Divaldo Franco, em que o espírito que se identifica como Joanna de Angelis comenta o valor das filosofias e das práticas orientais:

“A grandiosa contribuição do pensamento oriental, de Buda a Vivekananda, a Ramakrishna e outros, dos taoístas tibetanos aos físicos nucleares, enseja a revisão dos parâmetros aceitos, bem

como dos modelos estabelecidos, propondo a identificação de fórmula com aparência diversa, no entanto, que se harmonizam, unindo duas culturas – a do passado e a do presente – em uma síntese perfeita, em favor de um homem e de uma mulher holísticos, completos, ao revés de examinados em partes.

Esse concurso que se vinha insinuando multissecularmente, logrou impor-se através das terapias libertadoras de conflitos, tais a meditação, a respiração, a oração, a magnetização da água, a bioenergia, os exercícios de tai-chi-chuan, o controle mental de inegáveis resultados nas mais variadas áreas do comportamento, do inter-relacionamento pessoal, da saúde ...

(...) Somente quando estudado na sua plenitude – espírito, perispírito e matéria – podem-se resolver todos os questionamentos e desafios que o compõem, alargando-lhe as possibilidades de desenvolvimento do deus interno, facultando completude, realização plenificadora, estado de Nirvana, de samadhi, ou de reino dos Céus que lhe cumpre alcançar”.

espírito Joanna de Angelis